

Anno X—N. 503

REVISTA

DA SEMANA

NUMERO
AVULSO

300 REIS.

* *

AVENIDA CENTRAL 110 E 112, EDIFICIO DO
JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 2 DE JANEIRO DE 1910

* *



BOAS ENTRADAS

A EQUITATIVA

Pagamento de apolices sorteadas em
15 de Outubro de 1909

mais 15:000\$000

Recebi da "Equitativa dos Estados Unidos do Brasil", sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob o n. 50.156, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1909.—*Alexandre Luiz de Souza Teixeira.*

Testemunhas: Antonio da Costa Saraiva—Ernesto Marcelino Pinto.

Recebi da "Equitativa dos Estados Unidos do Brasil", sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob o n. 54.088, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 16 de Outubro de 1909.—*P. p. Mourão & C.*

Testemunhas: João Pereira Campos—José Jacintho Borges.

Recebi da "Equitativa dos Estados Unidos do Brasil", sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob o n. 82.223, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 16 de Outubro de 1909.—*J. de S. Alvares Borgerth.*

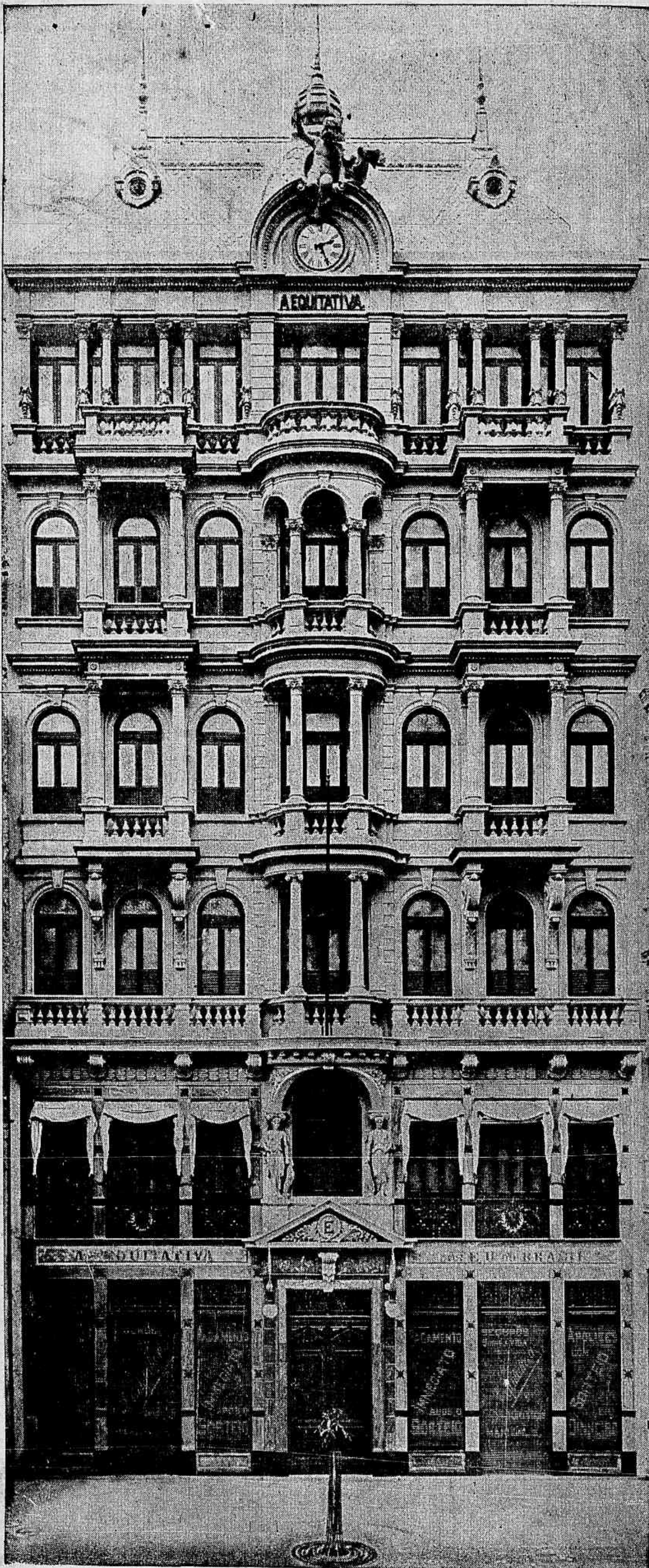
Testemunha: Abelardo de Souza

"Srs. Directores da Companhia "A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil":

Agradeço a promptidão com que foi satisfeito o pagamento da minha apolice n. 82.223, sorteada hontem, e que apezar disso continúa em inteiro vigor, constituindo por tal forma uma das grandes vantagens da classe das apolices a que pertence aquella. Subscrevome de VV. SS. attento venerador.
—*J. de S. Alvares Borgerth.*

(Edifício de sua propriedade)

SÉDE SOCIAL:
AVENIDA CENTRAL
125
RIO DE JANEIRO



REVISTA DA SEMANA

ANNO X ★

Rio de Janeiro — Domingo, 2 de Janeiro de 1910

★ N. 503



A Revista da Semana augura aos seus amigos e leitores, no novo anno,—FORTUNA e SAUDE.

BISBILHOTICES

O *Jornal do Commercio*, rejuvenecido, remoçado, modernizado, acaba de publicar, para premio, um bello dictionario de mil e tantas paginas, com uma porção de gravuras e mappas, que tem feito successo.

A *Revista da Semana*, o veterano dos hebdomadarios, leu isso e extranhou que o *senado* da imprensa até hoje não a presenteasse com um exemplar.

Estamos á espera.

A commissão da secca foi para o norte estudar a cousa.

Ha muitos annos que se estuda isso e, por signal que um dos es-

tudos já traçou no mappa os logares explorados e proprios para a viação ferrea, que é cousa de que não se cogitou ainda por aquellas bandas flagelladas do Rio Grande do Norte.

S. Paulo tambem tem agora uma Academia de Lettras.

Vamos ter nova tornada de phoneticos, de immortaes, de discursos e de necrologios.

O caso do Conselho Municipal está deveras fazendo época.

E como o exemplo fructifica o Estado do Rio não quer ficar átraz e prepara tambem duplicatas.

Por este andar teremos um paiz de guarda-livros :

Tudo em partidas dobradas.
Ou teremos um paiz de culinarios:

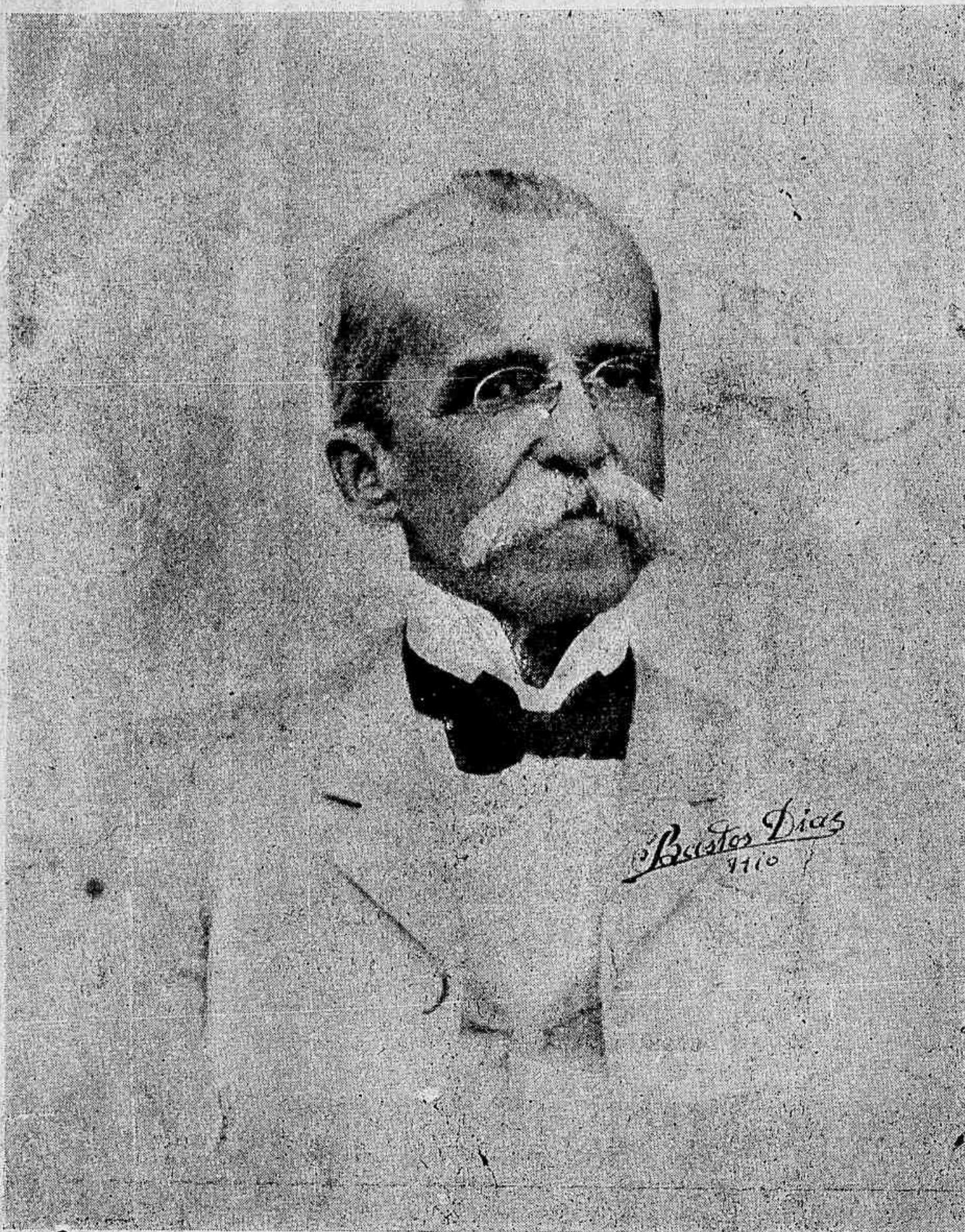
Tudo em dobradinhos.

A reforma dos Correios tem motivado protestos de todo tamanho. Ainda se espera uma reforma da reforma, para vêr se a cousa endireita, pois os empregados antigos andam acabrunhados com as preterições.

Salvo se a reforma ficar em porta, restante.

O professor M.Ethereo deu agora para andar de luvas brancas.

Não quer confusões com essa historia mysteriosa das mãos negras, que tanto tem assustado a gente.



CONSELHEIRO RUY BARBOSA

De regresso da sua viagem a S. Paulo chegou a esta Capital no dia 28 do mez findo, o Sr. Conselheiro Ruy Barbosa, candidato á Presidencia da Republica, no futuro quadriennio.

A' sua chegada, como durante a viagem, foi o Sr. Conselheiro Ruy Barbosa alvo de grandes manifestações de sympathia popular.

Apezar da chuva impertinente, a passagem do Sr. Conselheiro Ruy Barbosa na Avenida Central foi um facto que despertou o entusiasmo de seus admiradores.

Na sua residencia foi S. Exa. bastante complimentado.

—)o(—

RIBALTAS

Theatro Municipal — Vae entrar em execução o futuro contrato. Os academicos immortaes a estas horas já proferiram o laudo sobre as peças ineditas apresentadas. A escola dramatica vae funcionar, com aulas de transcendente sciencia infusa que formará mais bachareis do que actores. Depois de tudo isso o theatro le-

vantar á grimpá, João Caetano será promovido de estatua de canteiro a monumento de praça publica novamente; um verdadeiro periodo de renascença da Thalia indigena e manas concomitantes.

Theatro Lyrico — Ainda não funciona, entretendo sómente os passantes com o canario hamburguez da janellinha do lado.

Theatro S. Pedro — Continua o successo do caldo de canna moído á vista do freguez, com musica nos intervallos... da praça Tiradentes.

Theatro S. José — Cinema genero livre, só para homens.

Theatro Apollo — Depois do bolorento *Tim-Tim por Tim-Tim*, realizou-se o beneficio dos actores Machado e Serra, com a revista *Péga na Chaleira*. A seguir, o *vaudeville*, genero livre, *Mil adulteros*, com projecções cinematographicas.

Theatro Carlos Gomes — Estreou a companhia Eduardo Pereira com a *Mão Negra* n. 2, porque a primeira foi a revistinha que se exhibiu em outro theatro.

Da peça e do desempenho nada sabemos, porque não nos mandaram cadeira.

Theatro Recreio — Deve ser hoje a primeira da *Mão Negra*, n. 3, a authentica, mandada vir de Londres e onde se conta a tetrica e mysteriosa vida da famosa instituição. Conhecido o bom gosto com que a companhia costuma montar e ensaiar as peças, é de crer que a *Mão Negra* tenha todos os elementos de agrado e de atracção.

Palace Theatre — Sumiu-se não se sabe como, a companhia de variedades que por alguns dias alli esteve. Agora está a companhia Francisco Santos, que já representou o *Castello Historico*, que nada tem com o morro do Castello, que tambem é historico, mas não é dramatico, e a *Honra*. Do desempenho e da montagem nada podemos dizer, porque não nos mandaram cadeira, e isso da gente dar a resenha das cousas pagando ainda por cima póde ser muito bom na Goleonda, na California, no Klondike...

Theatro Lucinda — Era uma vez...

Varias notas

Depois de uma temporada de successo a companhia Adelaide Coutinho, que se acha em Juiz de Fóra, parte para Bello Horizonte, onde vae dar uma serie de espectaculos no novo theatro.

Prepara-se para o mez de Janeiro a revista de Bruno Nunes no Theatro Recreio.

Perguntam-nos porque não temos companhias de operetas e operas comicas, possuindo como possuímos calças e saias com vozes e estudos feitos e applaudidos em concertos daquém e dalém mar. A resposta é simples, disse-nos o Carvoliva, "preferem a ultima classe lá fóra á primeira categoria cá dentro..."

Vanitas super omnia...

João Scena.

—)o(—

Com uma elegante regua de caoutchouc presenteou-nos o Sr. J. A. Sardinha, Director da fabrica de tintas para escrever, á rua Visconde de Sapucahy n. 115.

—)o(—

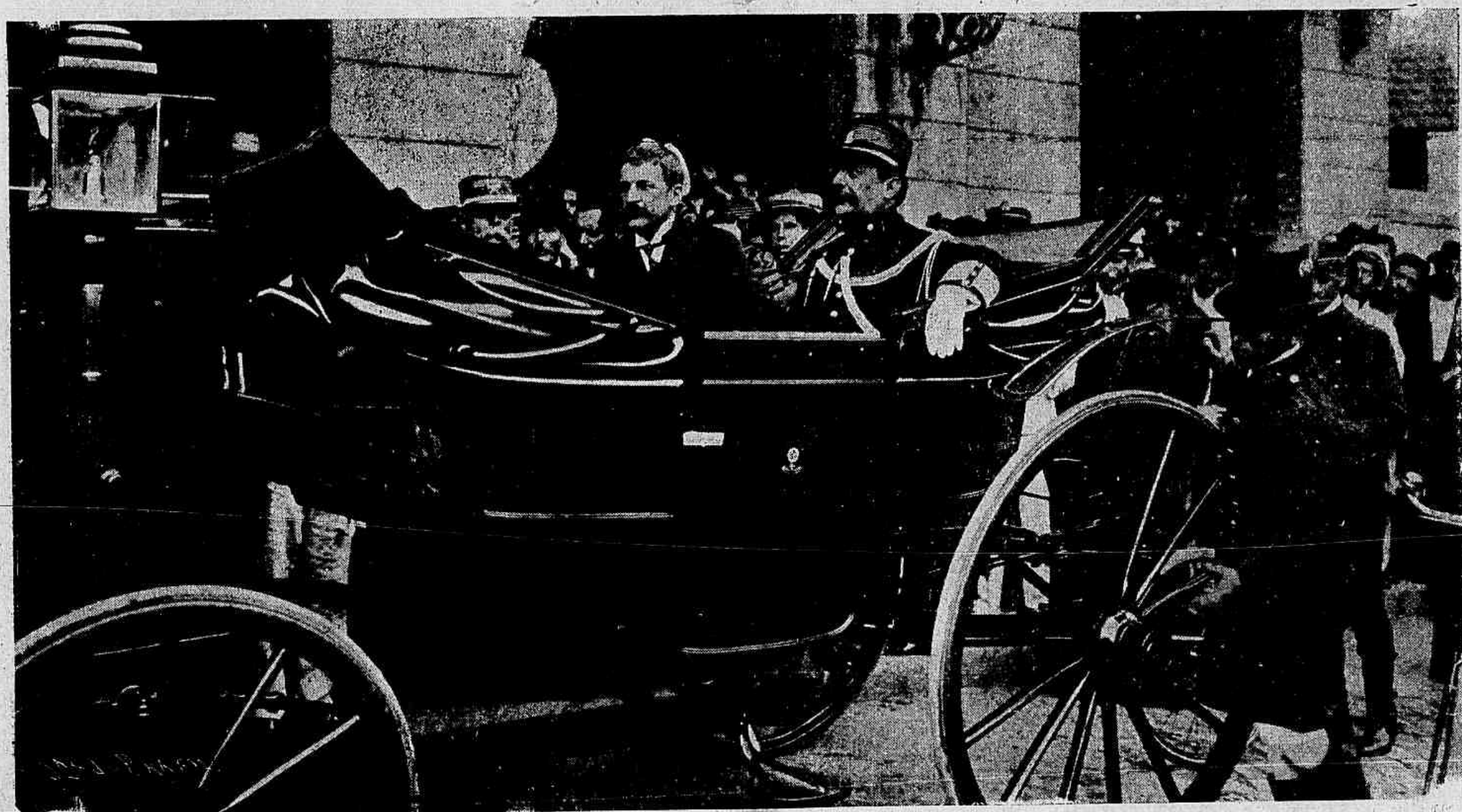
Na noite de S. Sylvestre, o biographo Pelino procurou os candidatos á Presidencia de ambas as facções, para os quaes está engatilhando as respectivas biographias, e foi saudal-os á meia-noite, á hora da saudação do anno novo, tendo para ambos esta phrase symbolica e expressiva:

— Eis-nos emfim chegados ao anno que vem...

DR. WENCESLÃO BRAZ — SUA CHEGADA



Um aspecto da multidão em frente à Estação Central, por ocasião do desembarque do Sr. Dr. Wenceslão Braz



O Sr. Dr. Wenceslão Braz, Presidente do Estado de Minas Geraes no *landau* presidencial em companhia do Coronel Bento Ribeiro, Chefe da Casa Militar do Sr. Presidente da Republica

Chegou no dia 24 do mez findo a esta Capital, o Sr. Dr. Wenceslão Braz, Presidente do Estado de Minas e candidato à Vice-Presidencia da Republica, no proximo quadriennio.

Na *gare* da Central foi o Sr. Dr. Wenceslão Braz recebido por grande numero de amigos e admiradores que lhe fizeram entusiastica recepção.

S. Ex. empreendeu esta via-

gem para tomar parte no banquete oferecido ao Sr. Marechal Hermes da Fonseca e ouvir a plataforma politica do mesmo Sr. Marechal Hermes, como candidato à Presidencia da Republica.

TEMPO DE FESTAS

mingo tivemos. uma meia duzia de tentativas, algumas com resultado.

O ULTIMO FIGURINO



— Psiu—ó madama a sua faixa está cahindo.

E venham para cá depois fallar em povoamento.

— Que delicia — dizia uma menina a uma das suas amigas—se todos os homens fossem anjos.

— Todos os meus noivos o foram.

— Sério ?

— Sim, porque todos elles voaram.

— Então, Dona Pulcheria, não recebeu nada.
— Recebi, recebi... uma porção de pedidos de presentes.
— E eu recebi... uma porção de recibos de contas para pagar.

PROPAGANDISTAS

NA CAMARA

Um Deputado frequentador assíduo dos *Políticos* e do *High-Life* dormitava, enquanto fallava um dos seus collegas, que em dado momento, levantando a voz, elama:

— Como vêdes, duas questões estão em jogo...

O Deputado, acordando sobresaltado:

— Vou cinco em cada uma até ver.

Nuno VI.

17 de Dezembro de 1909.

— Qual é o seu officio ?

— Musico.

— Que instrumento toca ?

— Sino.

Os suicídios proliferam agora de um modo assombroso. Só no do-



— Eu se estivesse em Paris, traduziria as obras litterarias dos nossos grandes vultos

— Pois eu faria cousa egual a que fazem os propagandistas de agora por lá : representaria a sinecura indigena.

POR AQUI E POR ALLI

Paris, 4-12-909.

A acção desorganizadora, porque outra não é ella, dos grandes syndicatos operarios francezes tem chegado nestes ultimos tempos ás maiores audacias e acarretado as mais desastrosas consequencias, não sómente para os proprios operarios como para a marcha regular de todos os serviços, publicos ou particulares.

Sob a apparencia de uma mutua defeza de interesses de classe os syndicatos e principalmente os filiados á Confederação Geral do Trabalho, a mais perniciosa organização legal que o Governo francez apadrinha, commettem todos os dias tropelias de toda a ordem e desaforos de toda a especie.

Nada e ninguem poupam estes syndicatos, e o phraseado indelicado e insolente desta gente não conhece limites.

Ainda nestes ultimos dias o syndicato dos padeiros ou melhor dos empregados em padaria tem feito uma campanha para que seja suprimido o trabalho da noite nas padarias.

Ao mesmo tempo, diversas personalidades, ouvidas as reclamações, têm procurado um meio de conciliar os interesses e diminuir as fadigas deste trabalho deveras penoso.

Este auxilio, dado de boa fé, foi o bastante para que os chefes destes syndicatos se julgassem no direito de fazer uma serie de desaforos a todos os qua por um motivo qualquer expandem opiniões contrarias ás suas e como o *môt d'ordre* é invariavelmente contra os patrões, já está sendo preparada uma greve de padeiros.

O resultado não é duvidoso.

Paris ficará certamente uns dous dias sem pão fresco e o preço do que existir será fatalmente elevado.

A consequencia, portanto, é a carantia do producto e a união dos patrões.

Quem mais vae soffrir com a greve é a propria classe proletaria, que ficará privada do seu principal alimento, porquanto a classe mais rica terá sempre com que pagar o preço do pão. Por outro lado, os patrões se arranjarão de fórma a contratar novos empregados não filiados aos syndicatos e os grevistas verão assim os seus empregos perdidos sem a menor vantagem pratica para elles.

Em meio de tudo isto ha sempre uma nota mais ou menos comica, e desta vez ella foi fornecida pelo proprio syndicato.

O Arcebispo de Paris, Exmo. Sr. Amette, escreveu ou fez escrever alguma cousa a este respeito. Foi o

bastante para que o Sr. Bousquet, Secretario geral do syndicato, interpellasse o prelado e o convidasse para se vir explicar em publico em uma reunião do syndicato, na Bolsa do Trabalho, em contradicção com o Sr. Sebastien Faure, um syndicalista.

O prelado naturalmente escusou-se o mais polidamente possivel e lá não compareceu. O Sr. Bousquet, á vista disto, soltou na citada reunião um *discurso de sensacção (!)*

Avaliem os leitores o que não disse o Sr. Bousquet!

Emfim, o tal discurso é tão profundo e tão repleto de argumentos decisivos, que não me posso esquivar de dar aos leitores um pedacinho d'elle para que vejam qual é o gráo de mentalidade desta gente que pretende fazer a revolução social e mudar a face do mundo.

Ahi vae no seu idioma original, para que a traducção não lhe estropeie a fórma:

"Ne croyez pas que j'aie convoqué le citoyen Amette, archevêque de Paris, pour le mettre en face du camarade Sébastien Faure et pour lui faire une mauvaise plaisanterie, non! La réunion était organisée, et c'est á la suite, de la lettre parue dans la *Semaine religieuse* que j'ai, après entente avec le conseil syndical, invité le prélat.

Je dois vous dire que je suis athée, anticlérical, et que je trouve bizarre que l'Eglise ait attendu deux mille ans avant de s'occuper du sort des travailleurs.

Je vous remercie, camarades, d'être venus tres nombreux, mais je crois que l'annonce de la présence du citoyen Amette et du camarade Faure y est pour quelque chose. Aussi la prochaine fois, je vous prévien que vous verrez ici un ours et une baleine, l'ours ce sera Savone, et la baleine, moi.

Pour en finir avec cette histoire de l'archevêque, ne croyez pas que j'aie l'intention de solliciter pour mes vieux jours une place de bedeau ou de sacristain. J'utiliserai cependant l'autographe du citoyen archevêque, je le joindrai á ceux des procureurs de la République et des présidents de cours d'assises qui ont bien voulu correspondre avec moi, et quand je mourrai ma gosse, qui a actuellement onze ans, ces épîtres lui serviront de dot, et j'espère qu'elles auront quelque valeur".

Ora, por este bello trecho de oratoria-syndical podem ter os apaixonados pela idéa, uma pallida impressão da robusta mentalidade dos que pretendem reformatar ou transformar a actual sociedade em uma immensa camara syndical.

E' para que as academias litterarias não tenham já tido esta idéa á vista dos innumeros fra-

gmentos de oratoria que pullulam todos os dias nos milhares de reuniões dos syndicatos francezes e de todo o mundo, porque sob este ponto elles são todos eguaes, todos os mesmos.

Deve ser talvez a unica cousa em que verdadeiramente estejam accordes.

F. Mendes Junior.
—)o(—

Os amadores dos instantaneos photographicos, dos flagrantos soberbos de occasião, perderam um esplendido, segunda-feira ultima, á noitinha, na Avenida Central, proximo á estação dos bonds.

Um civilista exaltado cavaqueava cordialmente com um exaltado hermistista, mostrando que os partidos não cortam as cordiaes relações.

Eram os Drs. José Mariano e Pedro Moacyr.

—)o(—
DERBY CLUB

O programma da corrida que se deve realizar amanhã no Derby-Club, em beneficio da Caixa dos Profissionais do Turf, ficou assim organizado:

1º pareo—1.000 metros—Colibri, Bugra, Finesse, Cotton, Brigadeiro e Floresta.

2º pareo—1.500 metros—Croppy, Pelops, Trovador, Vou Vêr, Sterlina II, Gibbie e Agioteur.

3º pareo—1.500 metros—Lord, Camiarch, Paganini, Ugly, Marjoleta, Pourquoi Pas, Republicano e Sodôme.

4º pareo—1.500 metros—Colibri, Cavour, Finesse, Elegante, Sous Mer, Cotton, Lorene, Regio e Simphon.

5º pareo—1.500 metros—Franklin, Emissario, Avenida, Dieudonat, Audaz, e Savane.

6º pareo—1.500 metros—Pelops, Gaturamo, Tartane, Sterlina II e Cubano.

7º pareo—1.609 metros—Ronceveaux, Baltico, Neapolis, Dina, Sylvia e Bon Garçon.

8º pareo—1.700 metros—Moltke, Velay, Suprema, Rouxinol e Franklin.

PALPITES

1º pareo—Colibri, Finesse, Cotton.

2º pareo—Trovador, Croppy, Pelops.

3º pareo—Marjoleta, Pourquoi Pas?, Sodôme.

4º pareo—Elegante, Regio, Loreno.

5º pareo—Dieudonat, Audaz, Savane.

6º pareo—Cubano, Gaturamo, Pelops.

7º pareo—Sylvia, Neapolis, Bon Garçon.

8º pareo—Suprema, Roxinol, Velay.

NOVO "FILM" ?



— Que diz, você do "Cinema Conselho Municipal?"
 — Consta que vão repetir a fita da eleição.

SPORT

A corrida de encerramento do Jockey-Club deu lugar a uma série de scenas deprimentes da nossa educação, por causa da disputa da medalha que aquella Sociedade confere annualmente ao jockey que mais victorias alcança, sem ter sofrido punição alguma.

A maioria dos nossos collegas de imprensa manifestou-se pela abolição da medalha, no intuito de evitar a reproducção das lamentáveis scenas de domingo passado.

Será justa esta medida? A nosso vêr, a medalha poderá ser mantida, bastando, para evitar que surjam conflictos na ultima corrida do anno, que a Directoria, pondo de parte a generosa benevolencia de que tem usado, cumpra rigorosamente as disposições do código de corridas, punindo severamente todos aquellos que applicarem partidos, não disputem corridas, embacem a carreira de outros animaes, emfim, todos os que infringirem as disposições legais por onde se rege a nossa velha sociedade de corridas.

Desde que os jockeys tenham a certeza de que qualquer irregula-

NATAL DOS POBRES DO "JORNAL DO BRASIL"



Distribuição de esmolas aos pobres do *Jornal do Brasil*



A sala da redacção do *Jornal do Brasil*, no dia da distribuição das esmolas aos pobres

ridade que pratiquem será punida com todo o rigor, desde que elles saibam que uma vez punidos não lhe valerão padrinhos que lhes minorem ou suspendam as punições, as irregularidades cessarão e as corridas serão lealmente disputadas.

A supressão da medalha não evita as irregularidades. A sua manutenção é um estímulo a todos os jockeys, pois ella não é meramente decorativa e sim uma garantia que o jockey tem para um auxilio, caso lhe aconteça algum accidente que o iniba de trabalhar.

Cumpra-se o código, sem desfalecimentos, sem paixões, e com a mais imparcial justiça, e teremos corridas dignas, licitamente disputadas e que farão honra ao nosso turf.

— A Directoria do Jockey-Club resolveu abolir os premios de medalhas. Não será um acto de fraqueza ?

Os jockeys Claudio Ferreira e J. Silva foram suspensos por tres reuniões e Alexandre Fernandez por duas.

Será isto punição bastante para o que elles fizeram ?

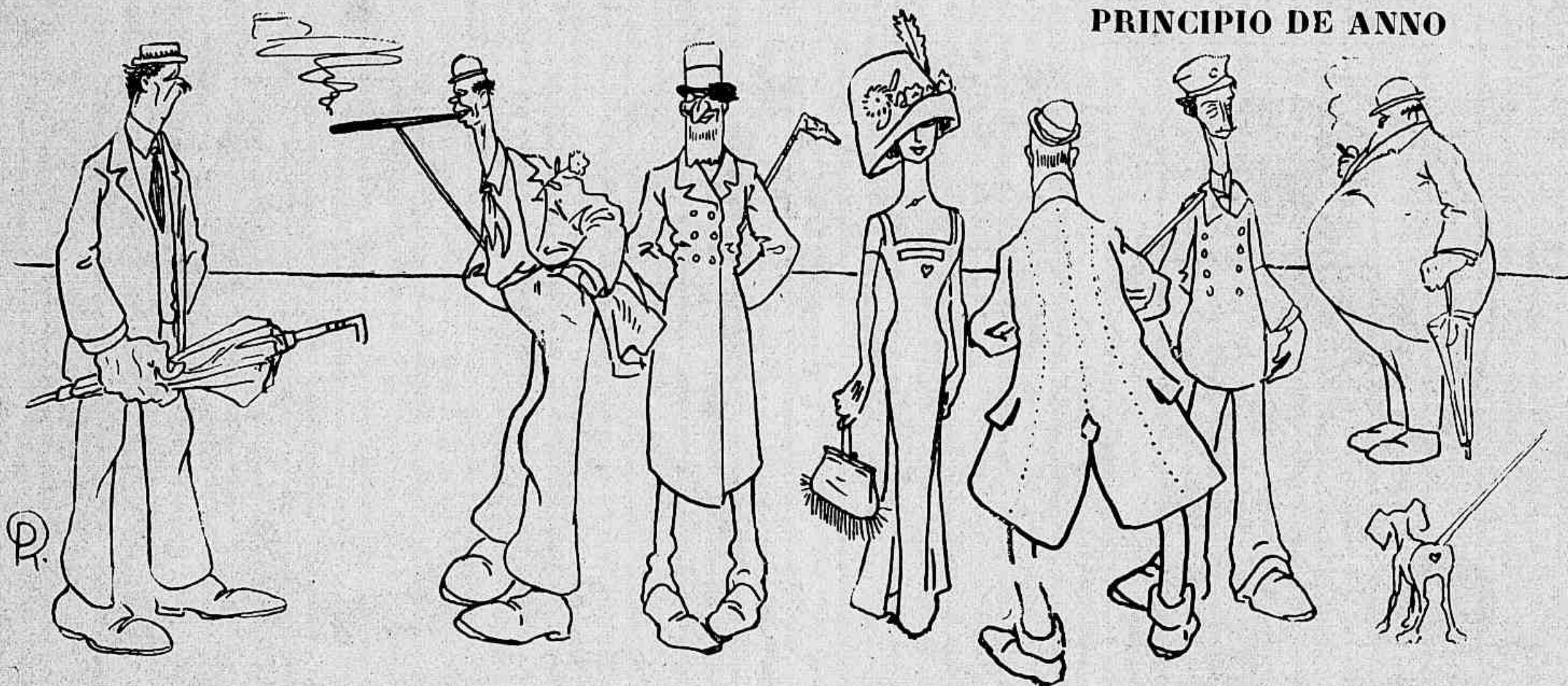


RIO DE JANEIRO — Concerto Avenida — Misters Hunter, da Companhia Norte Americana Bernards & C.



RIO DE JANEIRO—Concerto Avenida—Victor e Muzzi Thomaz, da Companhia Norte Americana Bernards & C.

PRINCIPIO DE ANNO



Todo o mundo está com ares de festas e eu até agora lenho *pissado* sem um presente que garanta o futuro

LOROTA

Uff !... Que allivio !...

Mais um anno que se vae e a gente que fica ! Sente-se a impressão de um grande acontecimento e, no entretanto, é um facto que se dá todos os annos.

Nada mais delicioso do que ter a gente a dita de entrar em um anno novo... mesmo sem uma pequena amostra do vil metal !...

Porque ? Digam os sabios da escriptura.

Quando a humanidade devia ficar triste, é exactamente quando mais alegre fica. Não ha meio de se lembrar que a passagem de anno é a velhice que se approxima e que nós tambem nos approximamos do cometa que em Março vem-nos dar cabo do pello !...

Cada vez mais me convengo que anda tudo errado !

E não ha uma alma caridosa que endireite tudo isto.

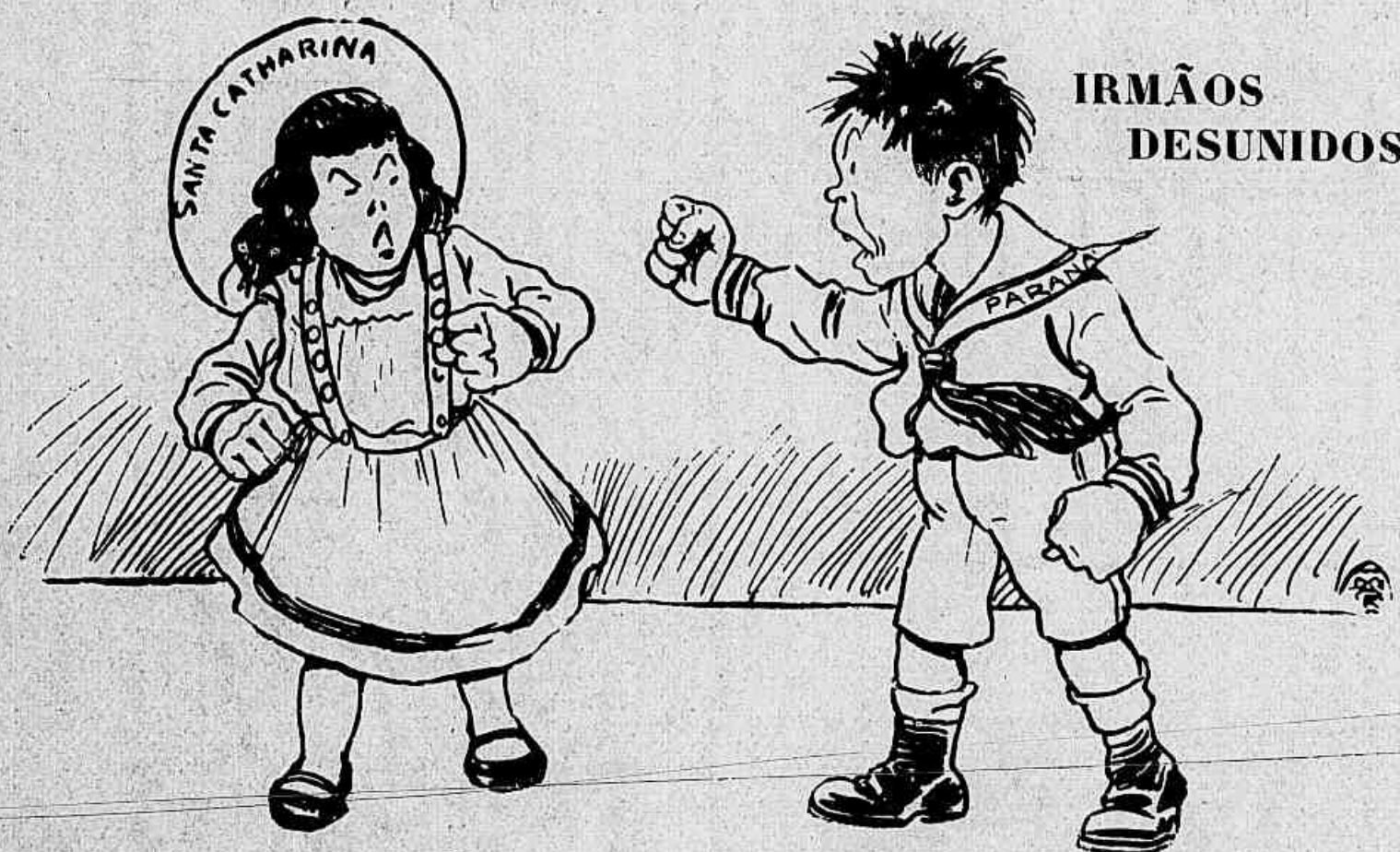
Afinal, emquanto não apparece essa alma caridosa que endireite o mundo, eu daqui estou vendo o contentamento das amaveis leitoras que nos seus floridos jardins ou nos seus *boudoirs* côr de rosa affagam esperangadas, sonhos phantasticos, cousas impossiveis, que naturalmente já haviam projectado no anno que se findou e que, é claro, agora surgem mais intensamente vigorosos, mais irrealisaveis, para se dissipar durante o anno de 1910.

Mas, pensando bem, aqui para nós, que ninguem nos ouve, o anno de 1909 foi uma boa espiga !... Não acham ?...

Senão vejamos... Não vale a pena... a lembrança de factos terrificos, terrificantes e terrificadores, de que foi cheio o anno de 1909 vinha entristecer as amaveis leitoras da *Revista da Semana*, preocupadas agora no idealismo de grandes e pequenos projectos, de sonhos côr de rosa e que eu desejo sejam realizados.

Tambem eu estou tão contente !...

Dindoca.



Uma questão sem limites !...

CHARUTOS

COSTA FERREIRA

São deliciosas as marcas CUPIDO, D. CARLOS e NANDY



Em Fevereiro haverá, se a chuva permittir um carnaval como o dos annos anteriores; em Março resurgirão os mortos para cumprir o direito do voto; em Maio será só... lemnemente aberto o Congresso, se o porteiro não se esquecer das chaves; em Novembro, entrará no Cattete o candidato que for eleito Presidente e finalmente terminará o anno no dia de S. Sylvestre !!!

No Domingo, 19 do mez findo, o Externato Santo Antonio de Padua esteve em festa para a cerimonia da communhão dos seus alumnos e encerramento das aulas.

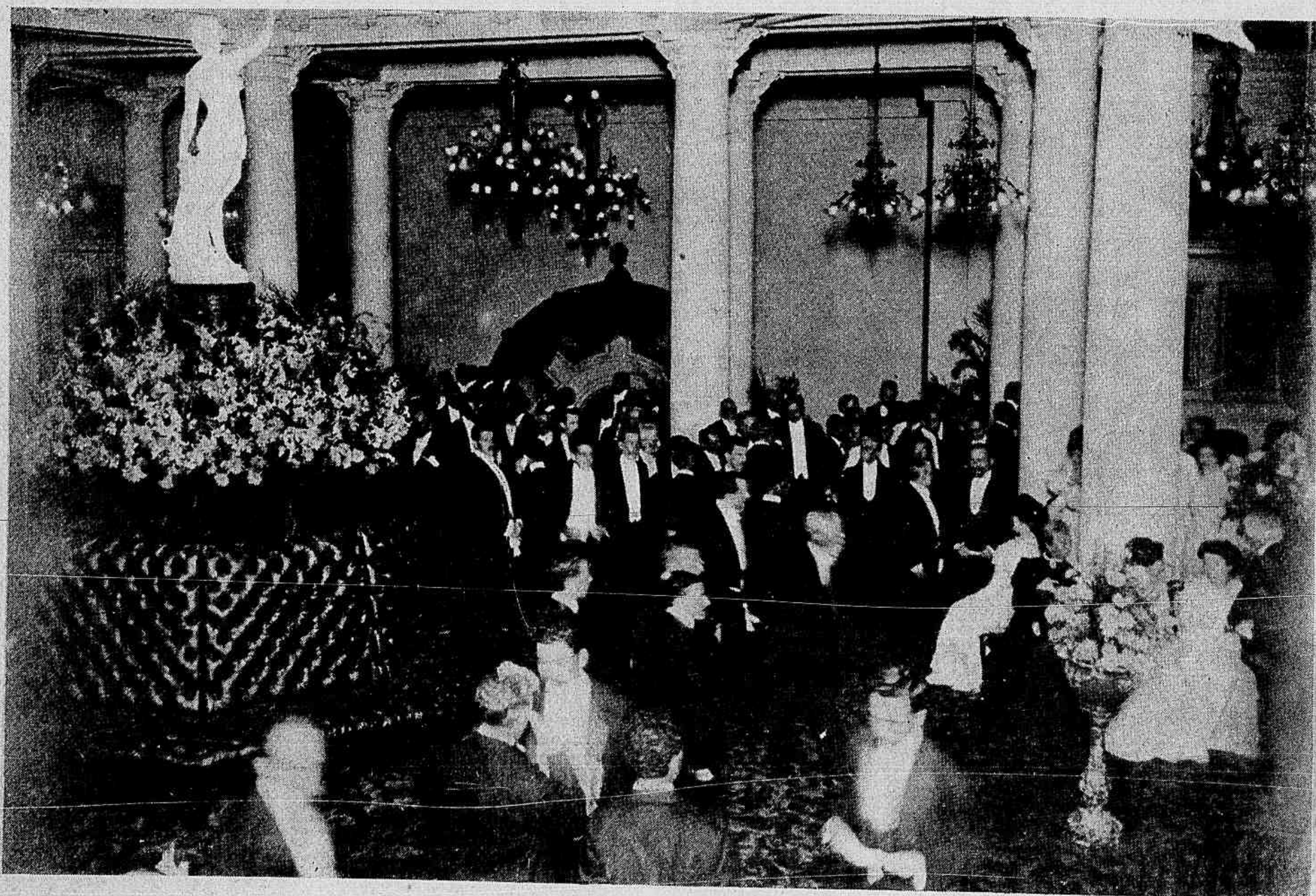
A cerimonia da communhão realizou-se na Matriz do Sacramento, assistindo grande numero de familias. Em seguida, no edificio do Externato houve solemne distribui-

ção de premios e um bellissimo festival, organizado pela Directora Sra. D. Antonia Luiza da Rocha Lobo, e que se prolongou até altas horas da noite.

MANIFESTAÇÃO DE APREÇO



Grupo tirado por ocasião da manifestação ao Sr. Dr. Francisco de Sá, Ministro da Viação. Vêem-se entre outros os Srs: Drs: Rodolpho Miranda, Ministro da Agricultura; Leopoldo de Bulhões, Ministro da Fazenda; Esmeraldino Bandeira, Ministro da Justiça; Senador Pinheiro Machado, Dr. Leoni Ramos, Chefe de Polícia e D. Nisto Albano, Bispo de Bethsaida.



Aspecto da assistência por ocasião da manifestação ao Sr. Dr. Francisco de Sá, no dia 23 do mez findo

O Sr. Dr. Francisco Sá, Ministro da Viação, foi alvo no dia 23 do mez findo, de uma manifestação de apreço por parte dos representan-

tes dos Estados do Norte, victimados pela secca.

Em homenagem e em signal de gratidão a S. Ex. pelas providen-

cias contidas no decreto de 18 de Novembro proximo findo, tendentes a remover os effeitos do referido flagello, uma commissão composta

BIEN-ARRIVÉ

VALSA

Por J. CROCCIA

A meu bom irmão EMÍDIO PONZIO

PIANO

de Senadores e Deputados se dirigiu às 4 horas da tarde à residência do Sr. Dr. Francisco Sá para fazer entrega de varios brindes, fallando por essa occasião o Sr. Senador Araujo Góes.

A' noite houve recepção no Pa-

lacio S. Luiz, caprichosamente ornamentado de flores naturaes e iluminado profusamente.

O orador deste acto foi o Dr. Castro Pinto, respondendo o manifesto.

Em seguida foi cumprido um programma de concerto, tocando nos intervallos a banda dos Bombeiros.

A reunião numerosa, selecta e elegante de senhoras e cavalheiros permaneceu no Palacio até alta noite.



ANNO BOM — Votos de boas entradas politicas

Collegio Pio-Americano — Colação de grão



Bachareis de 1909—Da esquerda, para direita sentados : Jorge Ribeiro da C. Caldas, Mario Barreto, Aramis Antonio Lopes, Joaquim Magalhães Filho e Raul Ribeiro da S. Caldas; de pé : Ignacio Soares de Bulhões, Mario Sauerbronn, Adolpho Carvalho Gomes Junior, Francisco Telles de Moraes e Clodoaldo de Abreu



Aspecto do salão do Collegio Pio-Americano durante a cerimonia da collação de grão

O protesto a favor de Ferrer em Paris

Segundo sabem os leitores da *Revista da Semana*, por ocasião da execução do professor Francisco Ferrer, pelas autoridades militares de Barcelona, de todas as partes do mundo ergueu-se um brado de protesto contra aquelle acto e a favor do fuzilado.

Estas manifestações em Paris tiveram, na primeira noite, um caracter mais ou menos violento contra a Embaixada Hespanhola e dos conflictos havidos por aquella ocasião resultaram algumas mortes, além do attentado contra o Chefe da policia franceza, Mr. Lepine, que dirigia em pessoa a defesa da Embaixada.

A segunda teve um aspecto importante e mais de 100.000 pessoas atravessaram as ruas, boulevards, avenidas e deslocaram-se na *Place de la Concorde*, na mais perfeita calma.

La onda popular apenas se ou-
viam de quando em vez os prot-
stos do povo e as acclamações ao nome
do professor fuzilado.

Recebemos de Paris algumas
photographias ineditas referentes a
estas factos, que ora reproduzimos.

—)o(—

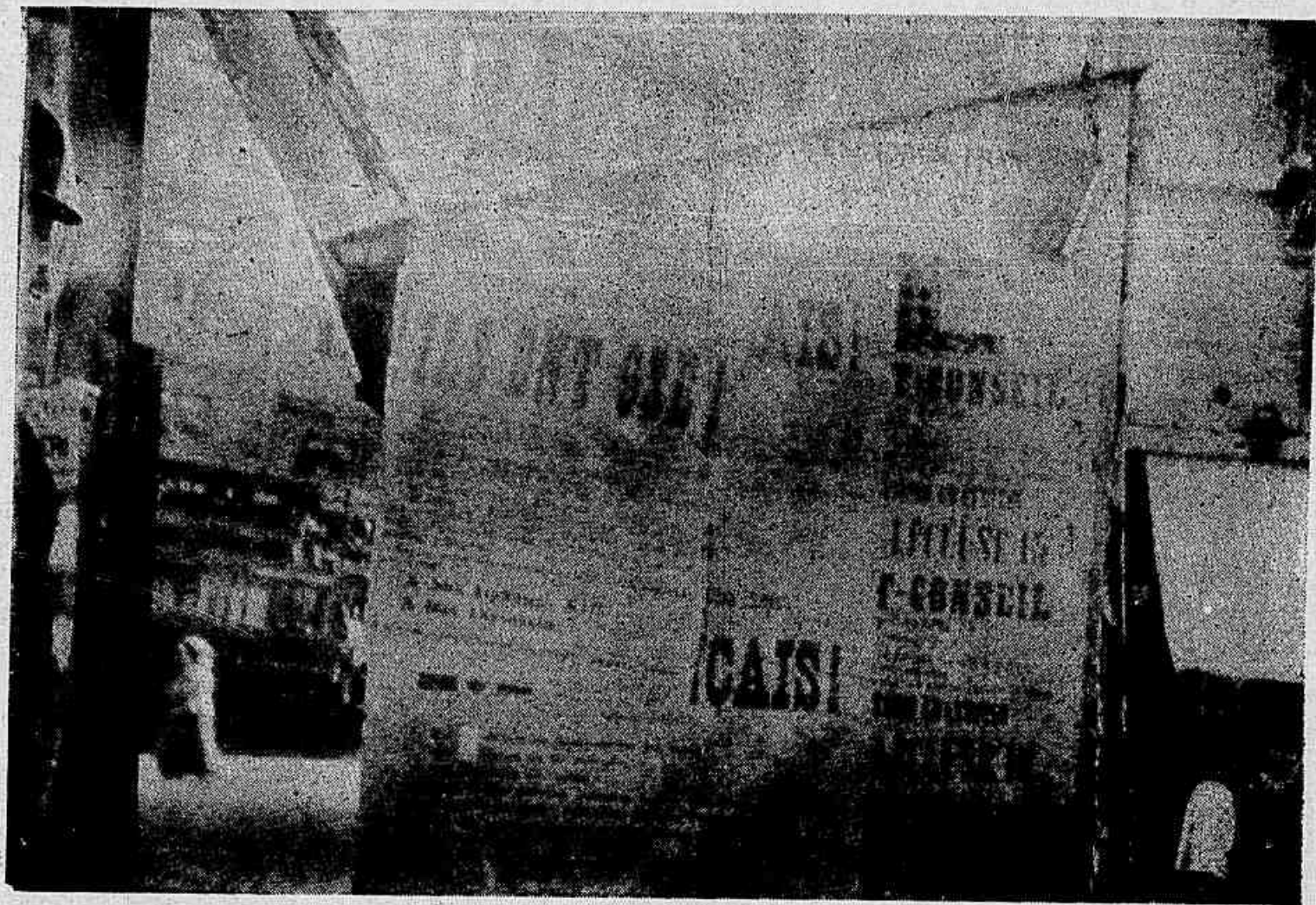
CAIXA POSTAL

Dr. Mendes Tavares.— Tolu' em
pastilhas, á vontade. Para o Con-
selho parece que não ha remedio.

General Borman.— Agua circas-
siana, que não tem nada com o
Sire Cassiano.

Dr. Pedro Mocyr.— Começou
bem.

Dr. Bricio Filho.— Quer saber



Os affiches de protesto pregados nos muros de Paris por ocasião do fusilamento do professor Ferrer

que significa os P. P. do palacio?
O Cunha dos 30 PP poderá respon-
der melhor do que nós, pois é quem
mais tem mettido os P.P na phra-
seologia: pinta portas, paredes,
portaes, portões, pannos, palissa-
das por pouco preço...

Dr. Goulart de Andrade.— Tem
razão. O jury composto de pessoas
que concorram nunca foi jury aqui
nem em Capharnaüm.

Sr. Elisio de Carvalho.—A res-
posta é facil; *Dactylo* quer dizer
dedo.

Sr. actor Brandão.— Realmente
é pena. vir de longe para estrear
com a manta de retalhos do *Tim-
Tini*.

Dr. Francisco Sá.—Não, senhor,

a via lactea não faz parte das vias
de transportes; quando muito, póde
servir para transportes poeticos.
consulte o Bilac.

A todos os leitores — Boas en-
tradas.

Dr. Nilo Pecanha — Com pé di-
reito, para entrar no anno novo
sem enguiço.

Dr. Esmeraldino Bandeira —
Com todas as véras, entre sem re-
ceio.

Dr. Francisco de Sá — Que a
viação corra soberba em transpor-
tes poeticos.

Dr. Rodolpho Miranda — Vae
ver que começam a entrar os bra-
ços para a lavoura.

Almirante Alexandrino — Per-
feitamente, as boas entradas dos
nossos portos serão bem defendi-
das.

General Borman — E' como diz,
desde o Amazonas ao Prata.

Barão do Rio Branco — E'
como fez, desde o Rio Grande ao
Pará.

Dr. Leopoldo de Bulhões — Sau-
de e palacos para nós todos.

Dr. Leon Ramos — Muita or-
dem... e muito progresso.

General Quintino — Sim, senhor,
desejamos boas entradas e sem
prorogações, que são as peiores sa-
hidas.

Dr. João Lopes — Serve-lhe a
resposta ao General Quintino.

Marechal Hermes — Boas entra-
das de todos, incluido o General
Ruy.

General Ruy — Boas entradas
de todos, incluido o Marechal Her-
mes.

Dr. Alfredo Backer — Trans-
mittiremos seus votos de boas en-
tradas ao Dr. Nilo.

A todos cá de casa — Um anno
cheio de acontecimentos felizes.



Os agentes de policia franceza em cordão, impedindo o transito pela calçada
em frente da Legação de Hespanha, no boulevard de Courcelles

preta dos pasteis é figura de rethorica indigena.

General Pires Ferreira.—Póde ficar descansado. Será o primeiro a abraçar-o no primeiro do anno.

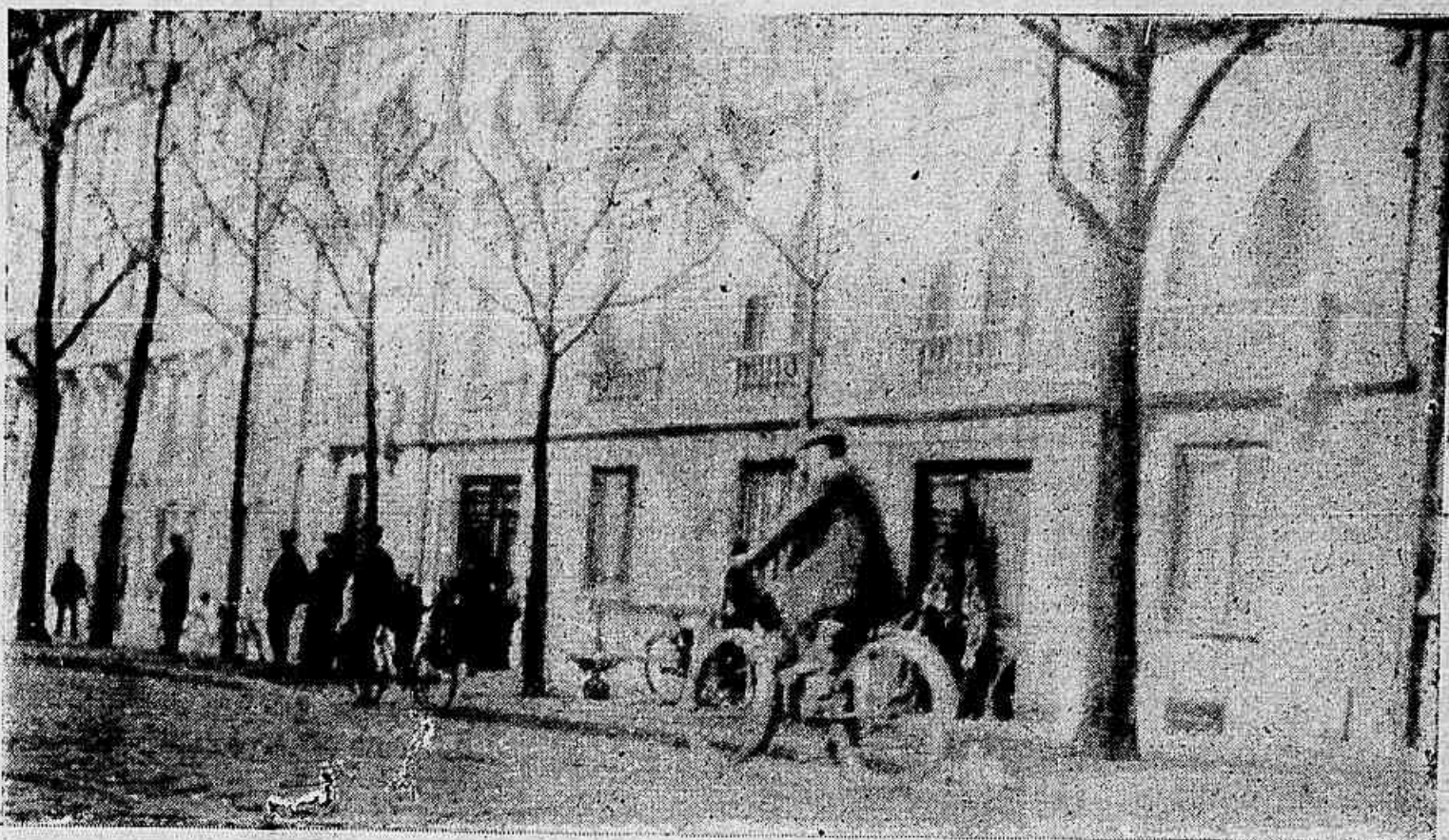
Dr. Campos Salles.—Transmittiremos os seus agradecimentos ao poeta Vitruvio.

Dr. Pelino Guedes. — Publicaremos os seus versos quando houver espaço. Terá a primazia aquelle pedacinho em que o cavalheiro diz, no estylo do Castro Alves:

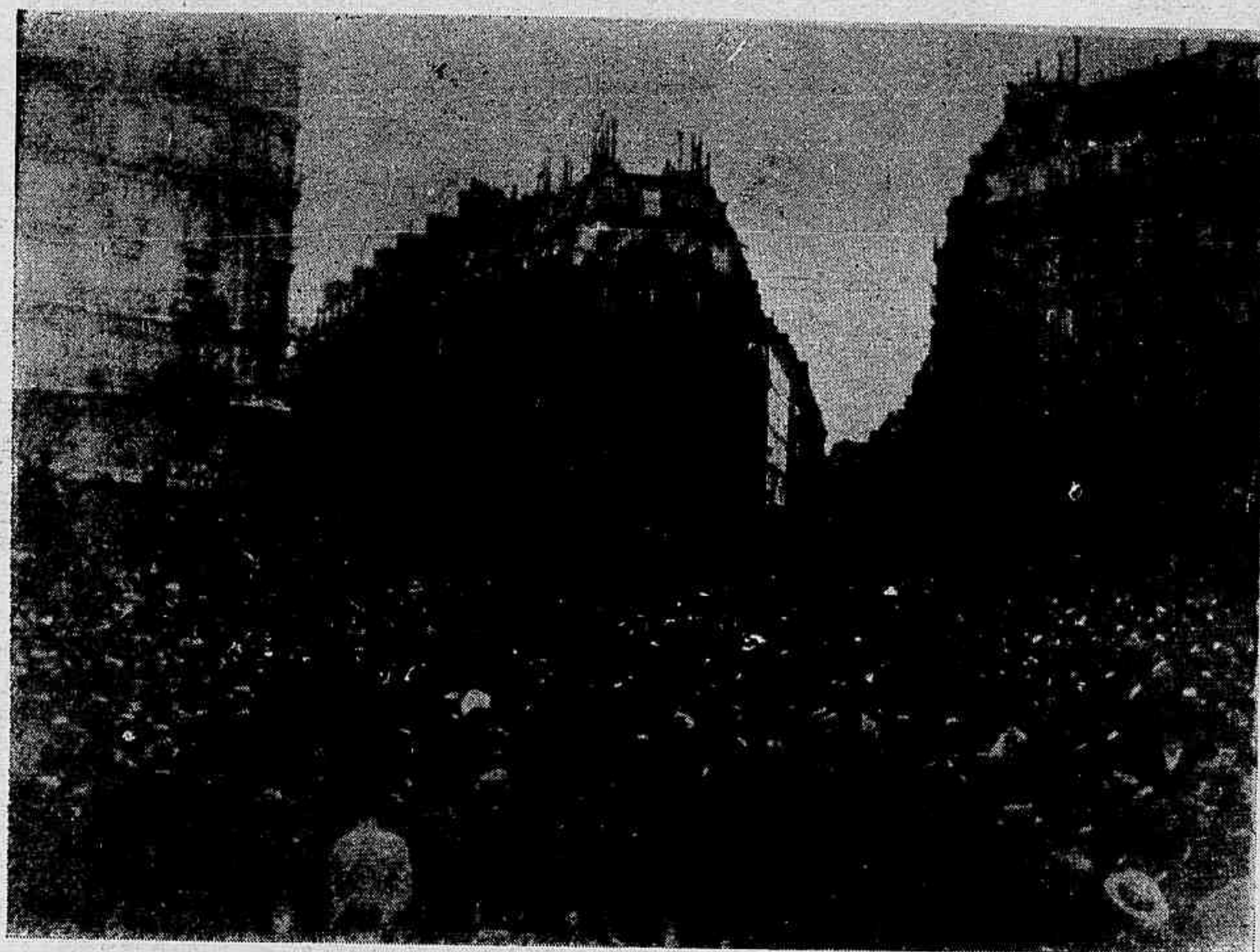
"A Polynesia é um corêto
Onde o mar toca piston".

Dr. Alfredo Gomes. —A primeira que conhecemos foi a grammatica do Manuel Olympio Rodrigues da Costa. Lembra-se?

Sr. Capitão Luiz Edmundo.—Não



Af rça policial franceza guardando as portas da Embaixada Hespanhola, no boulevard de Courcelles, em Paris, durante os dias que duraram as manifestações populares de protesto contra a execução do professor Ferrer.



A massa popular no dia da manifestação de protesto feita em Paris contra o fusilamento de Ferrer. O prestito ao sahir do boulevard des Batignoles, atravessando a place Villiers e dirigindo-se para a place de la Concorde.

senhor. O pedaço que citou não é completo, a quadra é assim:

Sapo cururú
Na beira do rio,
Quando sapo pula,
Maninha,
Cururú tem frio.

Sr. Olegario Mariano. —Conforme, com 'ch é terreno arborizado ou fundo de quinta, com x é que é trova do tempo do onça. Não ouviu falar nas xacaras do Conde Ordovalho?

Sr. Fonseca Moreira — Recebemos a sua peça *Guerra aos homens* e, francamente, não pescamos patavina daquillo. Porque não escreve em esperanto?

Dr. Carlos Quadros. — Em latim se diz *utile dulce*.

Dr. João Philippe. —Tem razão, elevador não denomina bem o aparelho que sobe e desce.

Sr. Waldemar Bandeira. — O Luiz Peixoto protesta contra o estrabismo.

Sr. Oscar Lopes. — O Dictionario de Rimas de Castilho está fóra de uso, procure um mais moderno.

Dr. Vaz-com-Sello

—)o(—

O Dr. Alfredo Backer enviou ao Palacio da Presidencia este bilhetinho:

"Sussú socega
Vae dormir teu somno
Deixa a menina
Que já tem seu dono."

A menina ahi deve referir-se á politica do Estado do Rio.



O deslocamento do prestito de protesto do povo de Paris contra o fusilamento de Ferrer, na place de la Concorde (Phot. Mendes Junior)

O PINTOR

O sol, escondendo-se no poente, projectava os seus raios côr de sangue sobre a cabeça loura, altiva e sonhadora do moço pintor.

Em busca do idéal vagava o artista pelo campo solitario, cheio de vergeis em flôr e diante

brado diante da sua belleza, fanatico do seu porte de linhas impeccaveis e elegantes.

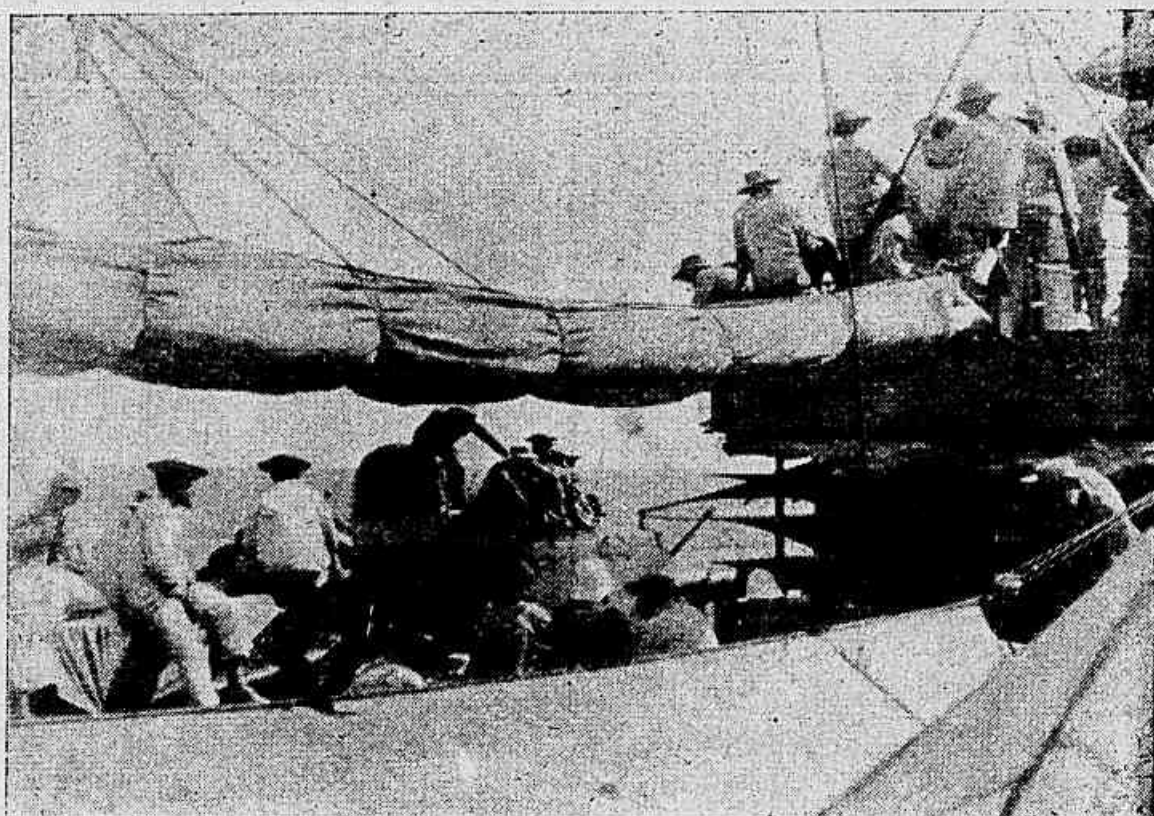
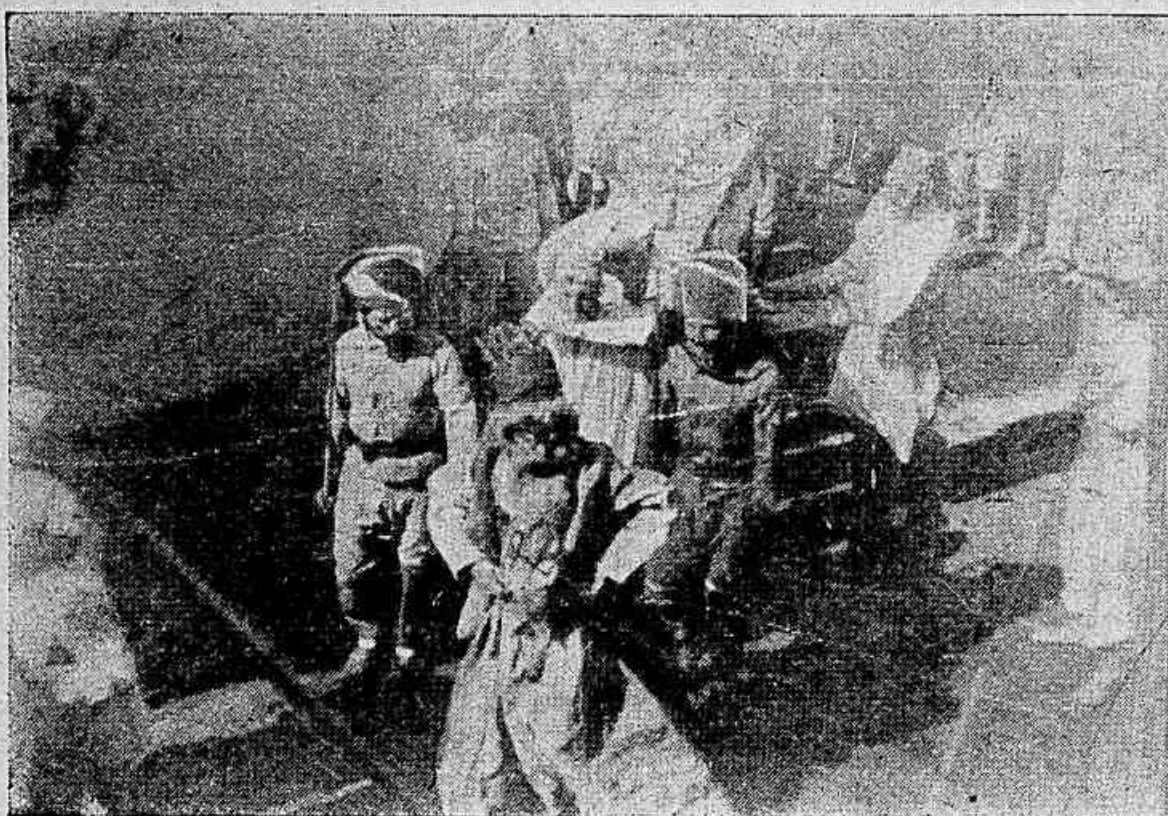
E acompanhou-a, em extase, com o olhar, até seu completo desaparecimento.

* *

Agora, no seu "atelier", o seu

uma bocca mimosa de labios purpurinos, a descerrar levemente uns dentes claros e pequenos, a florir umas faces lindas e rosadas...

Era o complemento do quadro, era a gloria do moço pintor, que com elle obtivera o primeiro premio do "Salon".



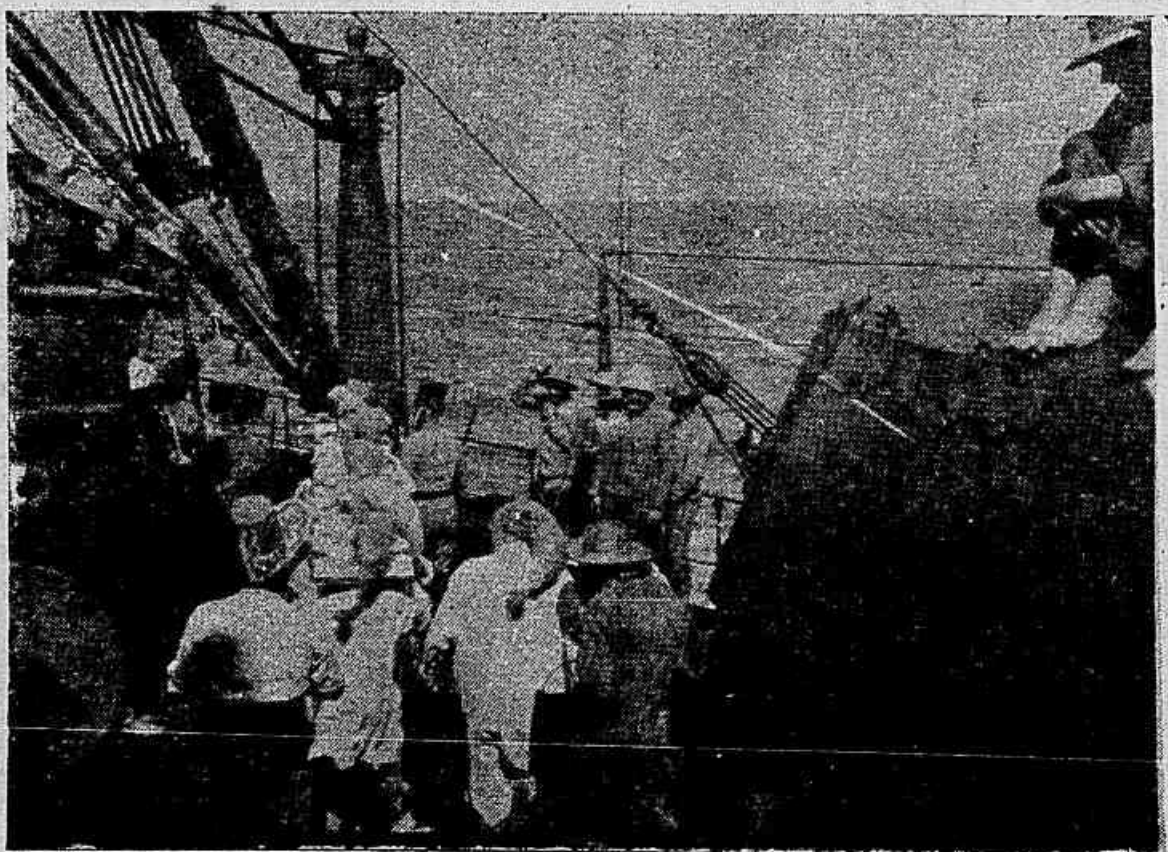
Instantaneos tirados a bordo do cruzador francez *Gloire*, da divisão naval franceza que aqui esteve ultimamente, da festa realizada a bordo por occasião da passagem da linha do Equador

dos seus olhos scismadores passava uma immensidade de rostos femininos, rosados e lindos, todos, com um sorriso alvinitente e encantador, cheios de frescura e mocidade... mas, o

pincel corria veloz, na confecção artistica do seu quadro, o seu pincel parecia ter creado vida, ter-se enchido d'alma...

E o perfil artistico, de linhas impeccaveis, que vira na vespera,

Apezar de ter encontrado o idéal e com elle a gloria que tanto almejava, o joven artista andava agora triste e melancolico.



Outros instantaneos tirados na mesma occasião

artista, em nenhum encontrára o seu idéal.

Deixou-se ficar alli em um doce abandono, na fantasiosa criação de imagens.

* *

Ao longe apparecia, agora, uma silhueta elegante de mulher, que se vinha approximando, e o pintor ao vel-a sentiu-se deslum-

transmittia-se celere, nos seus minuciosos contornos, da imaginação robusta do pintor para a tcla clara e fina...

O seu pincel corria veloz, projectando as sinuosidades elegantes desse porte altivo, dessa belleza radiante que tanto o fascinára...

Mais um encanto, mais uma seducção, um sorriso encantador de mulher a bailar docemente em

Encontrára o idéal, mas perdera o coração...

C. de Oliveira.

—)o(—

No tribunal :

— O réo costuma gabar-se de que rouba relógios com a maxima perfeição ?

— Muito melhor do que qualquer das pessoas aqui presentes, com licença de V. Ex.

CONTO TRAGICO

Dirigia eu por aquella época um jornal diario de grande circulação. Certa vez, em uma madrugada de Janeiro, estava eu redigindo as noticias da ultima hora, quando o continuo abriu lentamente a porta do meu gabinete e annunciou-me a chegada de um cavalheiro que desejava fallar-me.

— Quem é? — perguntei.

— Não sei; não quiz dizer o nome. Affirma ter necessidade de lhe fallar sobre um assumpto urgentissimo e de muita importancia.

— Diz-lhe que entre.

Permaneci immovel, olhando impacientemente para a porta, já

FESTAS



E' muito bom ser-se assim lembrado. O peor é responder e o que dóe ainda mais são as "dentadas"...

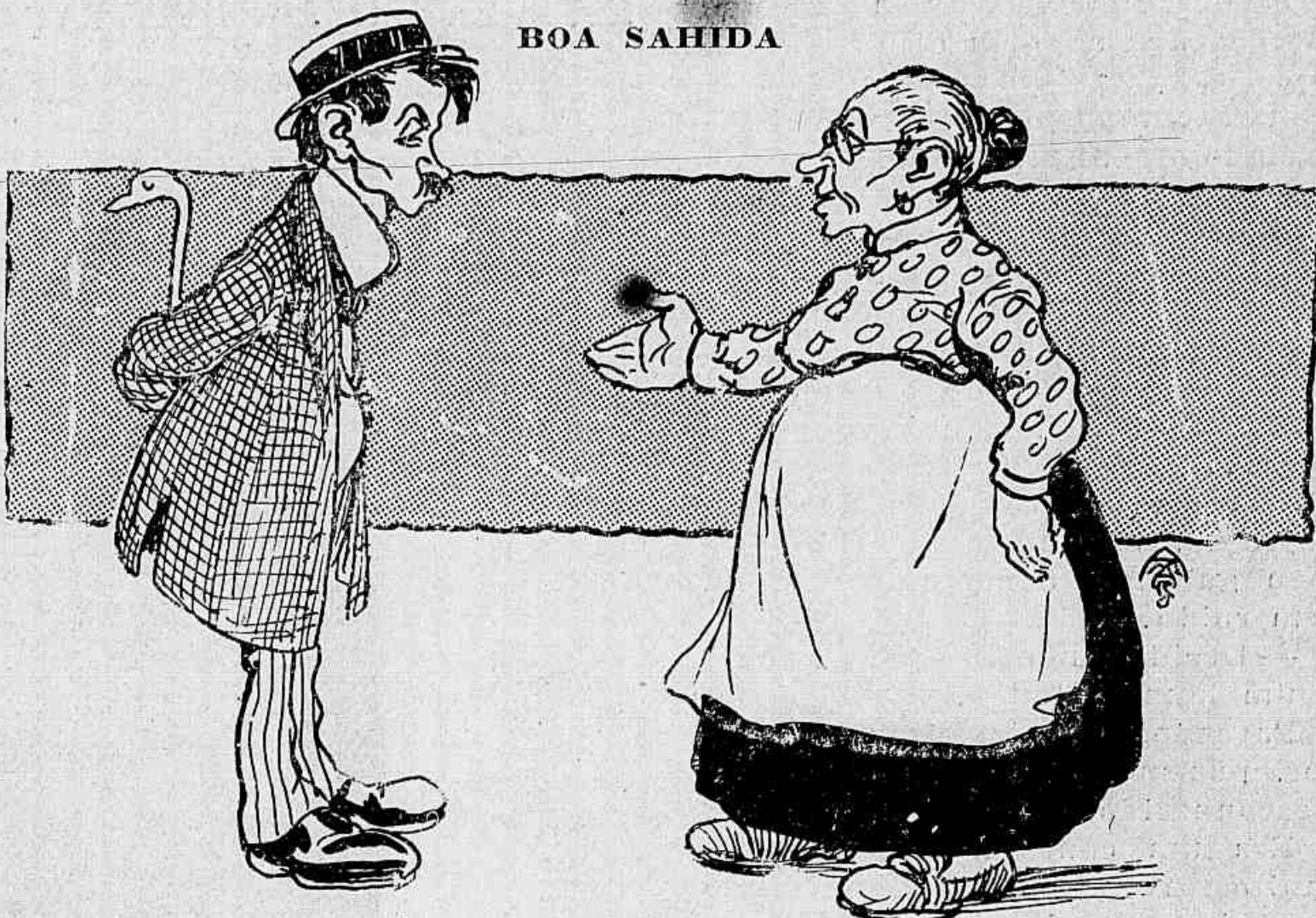
irritado contra o desconhecido importuno, que vinha interromper o meu trabalho.

O meu máo humor, porém, cessou, para ser substituido por uma curiosidade que havia de ir aumentando.

O recém-chegado era um homem alto, extraordinariamente delgado e vinha envolto em uma capa azul.

Apparentava ter 40 annos; tinha a fronte larga, barba comprida e mal cuidada, nariz aquilino, labios finos, e o seu olhar tinha uma expressão penetrante e fria dos homens do mar, acos-

BOA SAHIDA



Ella — Aposto que não me trouxeste as festas?

Elle — Emquanto houver pro- rogões nas sessões do Congres- so é impossivel.

— ?

— Porque o dinheiro é pouco para "elles" !

tumados a interrogar o hori- zonte...

Saudamo-nos com uma leve in- clinação de cabeça e sem mais delongas, o desconhecido, entre- gou-me umas 10 tiras de papel escripto.

— Aqui tem, senhor — disse — é um conto, ou uma historia, e que acabo de escrever.

— Um conto!... — repeti, ad- mirado de que viessem offerecer- me a taes horas umas tiras de litteratura amena.

— Sim. Um conto precioso, ori- ginalissimo e que o senhor deve publicar no numero de amanhã.

— O senhor está louco! — ex- clamei, rindo, mais surprehen- dido do que irritado com aquella exigencia; — a hora tão avan- çada da noite, meu caro senhor, os jornaes diarios só podem ad- mittir telegrammas e noticias de grande actualidade e interesse geral.

FIM DOS "TRABALHOS"



Opposição — Adeus, Zé, até pa- ra o anno e lembra-te sempre da tua "fiel" defensora...

Zé — Do cobre que levas, gran- de intrujona!

O desconhecido, deu alguns passos para a porta e parando de repente, deu uma palmada na frente, como que se tivesse recordado de alguma coisa importante.

O meu conto — disse — não está concluído, mas não importa... vou terminal-o em um momento, falta só escrever uma tira, a ultima, que é o fecho do conto, e que lhe trarão, dentro de meia hora...

Sem me dar tempo a qualquer objecção, saudou-me e sahiu do meu gabinete como uma sombra, sem ruido.

— Decididamente — pensei eu — é um homem louco.

Passados os primeiros momentos, puz-me a lêr as tiras que o desconhecido me havia deixado.

Era um conto autobiographico muito raro, escripto em um estylo energico e facil, salpicado de imagens deslumbrantes, que logo despertaram a minha attenção. Li-as rapidamente. Tratava-se de um velho libertino, que na noite do ultimo dia de Dezembro quizera epilogar a longa historia dos seus infelizes amores e romper definitivamente com todo o seu passado. Para melhor descrever o seu passado, collocou sobre a mesa de trabalho uma caixa, guarda de ha muitos annos dos trophéos que dos seus differentes amores ia conquistando: retratos, cabellos, cintos, luvas impregnadas de velhos perfumes, flo-

A IDA sDE SUA EX.



Nilo—Lá vou eu... *subir a serra*. O tempo promete esquentar ainda mais e poderá transformar-se em... "*tempo quente*"...

res murchas, restos melancolicos de primaveras remotas, sapatos de sêda, doce recordação de algum baile de mascaras...

O desenganado burlador queria

amada? Como descobrir entre essas mil lembranças uma da mulher que tanto amou?

E o autor do conto sentia a desesperação tragica, como um

EM S. PAULO. MANIFESTAÇÃO AO SENADOR RUY BARBOSA



Ruy fallando com os seus botões: —Cada vez me convenço mais: no futuro quatriennio o presidente sou eu !!!...

conservar tudo quanto pertenceu á amada morta e desfazer-se de todas as outras lembranças. Em um momento, a sua mão febril deitou ao chão a caixa, misturando todas essas recordações de amor em um labyrintho inextricavel. Como descobrir, agora, entre os numerosos fios de cabelo os que pertenciam á sua muito

—fanatico que vê cahir a seus pés em pedaços uma imagem bem-dita.

“Desde ha tres dias — dizia o autor do conto — vivo em uma incerteza crudelissima que me transtorna o pensamento. Onde estarão os cabellos da morta?... e a silhueta macabra do suicidio baila ante os meus olhos mostrando-me o seu semblante de ebano, uns dentes muito brancos e uns labios róxos convidando-me ao ultimo beijo...”

Não pude terminar, o paginador entrára no meu gabinete, pedindo originaes.

— Quantas columnas faltam para completar o jornal? — perguntei.

— Tres.

— Toma esse conto, vae compondo; falta a ultima tira, que irá daqui ha pouco.

Naquelle momento chegou o reporter encarregado das ultimas noticias.

— Que ha?

— Pouca cousa; um incendio e o suicidio de um cavalheiro...

— Um homem de 40 annos, alto, delgado, envolto em uma capa azul?

— Sim, senhor, como soube?...

Compreendi tudo; eu mesmo fiz a noticia; aquella tira era a que faltava, o suicidio era o desfecho do conto.

O desconhecido não me havia enganado; seu conto estava terminado.

Miguel Zamacois.

O PINTO PELLADO

“(Lenda popular sergipana)”

Era uma vez um pinto pellado. Estava socegradamente pinicando no terreiro, quando achou um papelzinho e disse:

—“Bravo ! Vou levar esta carta ao Rei, meu senhor.”

E abriu caminho. Chegando adiante encontrou uma raposa, que lhe perguntou:

— Aonde vaes, pinto pellado ?

— Kikiriki, vou levar esta carta ao Rei, meu senhor.

— Eu tambem quero ir.

— Então entre no meu sacco.

A raposa entrou e o pinto continuou a caminhar. Mais adiante encontrou o rio, que lhe perguntou:

— Aonde vaes, pinto pellado ?

— Kikiriki, vou levar esta carta ao rei, meu senhor.

— Eu tambem quero ir.

— Então entre aqui no meu sacco.

Seguiu o pinto a viagem e mais adiante encontrou um espinheiro, que lhe perguntou:

— Aonde vaes, pinto pellado ?

— Kikiriki, vou levar esta carta ao Rei, meu senhor.

— Eu tambem quero ir.

— Então entre no meu sacco.



O academico de medicina Everaldo Luiz Fernandes, Thesoureiro da União Catholica Brasileira, associação de academicos, fallecido no dia 22 de Novembro p.p. Era filho do Sr. Vicente Luiz Fernandes e natural da Bahia.

Seguiu caminho, e depois de muito andar, chegou ao palacio do Rei.

Entrou e entregou a carta.

O Rei ficou zangado por aquelle

atreuimento do pinto, de apresentar um papel sujo, e o mandou jogar entre as gallinhas e os gallos, que muito o espancaram.

Ahi o pinto largou a raposa, que cahiu em cima dos gallos e das gallinhas e acabou *com tudo*. O pinto largou-se para traz a toda a pressa. O Rei, quando deu por falta das gallinhas, mandou pegar o pinto. Sahiu gente atraz delle, mas o pinto quando avistou a gente, largou o rio. Foi agua por cima do tempo e a gente não pôde passar.

Arranjaram canôas e passaram sempre; mas o pinto pellado já estava longe. A tropa avançou na carreira e, quando ia chegando perto do pinto, elle largou o espinheiro e gerou-se no mundo aquella matta de espinhos muito grande e cerrada que ninguem podia varar. Então voltaram para traz e o pinto pellado teve tempo de chegar ao seu terreiro, onde ninguem mais o incommodou.

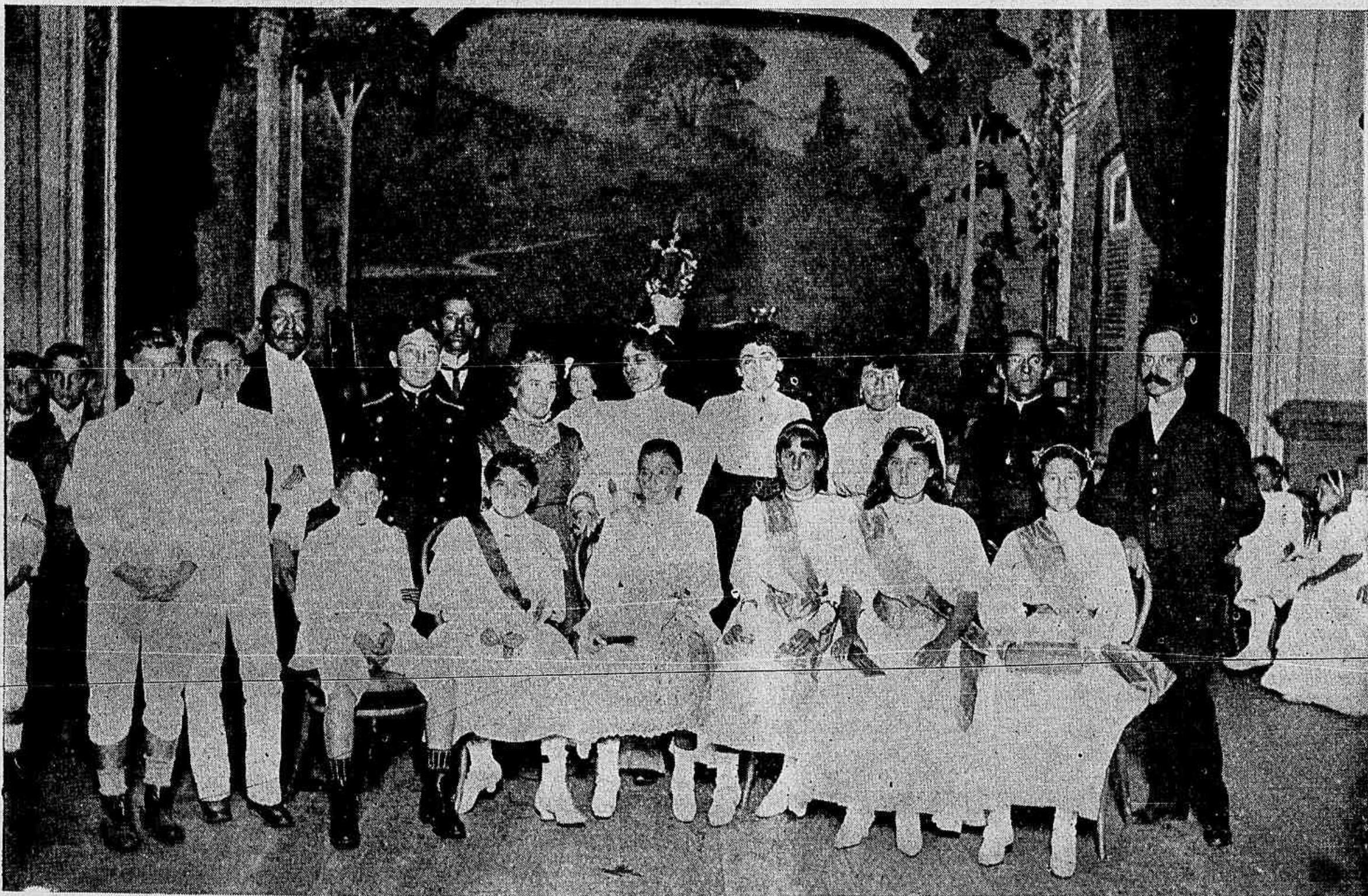
—)o(—

Um colleccionador estrangeiro interroga um pobre diabo:

— Quaes são as moedas mais raras neste paiz ?

— Todas, senhor ! Ha tres mezes que não vejo uma.

VIDA SUBURBANA — ESCOLA RODRIGUES ALVES EM BANGU'



A comissão de alumnos, organisadora da festa realisada no dia 18 do mez ultimo, e os professores da Escola Rodrigues Alves, no Bangu



Grupo de alumnos que tomaram parte do festival

LILI

Era tão linda e gentil, que parecia partilhar da existencia das florinhas que tanto amava.

Uma tarde de Abril o pae prometteu-lhe leval-a ao cemiterio, a mostrar-lhe a campa que havia um

espírito ás mysticas contemplanções.

Perto da campa, o pae mudo de dôr, com o coração alanceado, apontou-lhe o marmore que lhe occultava aquelles restos queridos. — ella tão pequenina, como intelligente, abandonando-lhe a mão,

gresso Industrial do Brasil, em Bangú veio convidar-nos para assistir ao grande festival que se realizou no dia 18 do mez findo. Essa commissão, que tambem nos veio agradecer as justas referencias que ha tempos externámos sobre as suas escolas e dependencias de trabalho, era composta dos alumnos:



Convidados que assistiram á festa do encerramento das aulas na Escola Rodrigues Alves, no Bangú

mez, pouco mais, lhe roubára tão cruelmente a sua estremecida mãe.

E a Lili, não obstante as suas cinco primaveras, o seu pequenino pensar, velaram-se-lhe de amarisimas lagrimas os seus lindos olhos negros e expressivos!

Os raios do sol, prestes a esconder-se no horizonte longinquo, imprimiam nas pedras brancas das sepulturas e nos arbustos rendilhados do cemiterio uns tons vagos, indefinidos, que elevavam o nosso

avançou com seus passinhos curtos e debruçando-se sobre a campa, em um soluçar repassado de angustia, em que revelava uma, Cór immensa, infinita, osculou o marmore e por entre um suspiro, bradou: mamã!... mamã!...

Ella, porém, não lhe podia responder!

M. Cerveira.

—)o(—

Uma commissão de alumnos da escola Rodrigues Alves creada e sustentada pela Companhia Pro-

Waldemar do Nascimento, Miguel José Pedro, Alberto de Carvalho, João Pedro, Carmelinda Machado e Martha de Vasconcellos.

Desta festa, que esteve sumptuosa, hoje publica a Revista da Semana algumas photographias.

—)o(—

— Tua mamã está em casa?

— Não, senhor; sahiu.

— E sabes a que horas volta?

— Não sei; mas espere um bocadinho... que eu vou perguntar-lh'o,



As nossas escolas — Grupo de alumnas do Externato Santo Antonio de Padua



Professoras e a Directora do Externato Santo Antonio de Padua, D. Antonia Luiza da Rocha Lobo em companhia dos alumnos que fizeram a sua primeira communhão



Colégio S. Luiz — 1. Fachada do collegio S. Luiz, na cidade de S. João d'El-Rey, Minas, por ocasião da festa do encerramento das aulas — 2. Alumnos e directores, no parque do Collegio S. Luiz



O Director do Collegio S. Luiz, Revdmo. Padre Nicolau Badariotti, rodeado dos seus alumnos

DA CARTEIRA DE UM BOHEMIO

Amanhece...

Sons festivos annunciam o Natal de Jesus.

Da Capellinha da aldeia, toda enfeitada e garrida, o velho sineiro acorda os fleis com o repicar alegre do campanario.

De largo *sombrero* e capa ao hombro, saio a espairecer o espirito nostalgico. Sinto a tristeza enevoar-me o coração e causa-me tedio o esplendor do dia, que deslumbra as aves e as flores, e é de uma suavidade encantadora na paz dos campos.

Passam por mim, estrada afóra, bandos de crianças gárrulas e esbeltas camponezas.

— "Bom dia ! Boas festas !"

— "As mesmas ! Salvé !"

Almas crentes, almas felizes, vão para Deus, cheias de fé, isentas do peccado !

E' que Jesus — o doce e meigo Jesus — é a synthese maravilhosa do Bem e do Amor. E a simples corôa de espinhos que, por escarneo pungente puzeram á frente do Justo, é mais poderosa do que todas as corôas da terra !

Ah ! como é triste a impiedade



Adalgiza de Lourdes Lunet, filha de João Augusto Lunet, Guarda Civil, nascida em Barra Mansa.

das turbas ! Como é deprimente a vaidade estulta da Sciencia !

Adoremos Jesus ! Saibamos venerar-o ! E' o Deus de nossa infancia, Aquelle, a quem uma santa de cabellos brancos, na infinita doçura do seu amor, nos ensinava a dirigir a prece habitual:

"Padre Nosso, que estaes no céu..."

Boaventura Pinto.

—)o(—

Exame em um collegio equiparado.—Ponto de geographia: ilhas da Asia:

— Como vae papae ?

— Bem, obrigado.

— E você vae melhor da tosse ?

— Assim, assim.

— Estou satisfeito. Dê lembranças a todos.

Approvado plenamente.

—)o(—

Hontem, no Cascata, um rapaz de fino espirito sustentava que no verão não podia haver homem valente.

— Ora essa !...

— Pois quem é capaz, disse elle, de conservar neste tempo o seu sangue frio ?

SCISMANDO

Estavamos em pleno Abril.

Nos prados, as flores selváticas, banhadas pela luz dourada do sol, erguiam-se vicejantes, como que procurando desenlaçar-se da humilde hera que se agarrava ao seu tronco. A brisa passava tenue e fria.

O oceano — esse leão irado — formava no seu seio ondas volumosas, que se espalhavam no leito alvacento da praia, e que depois recuavam como medrosas para deixar vir outra, mais outra, e outra mais, naquella perenne luta titanica.

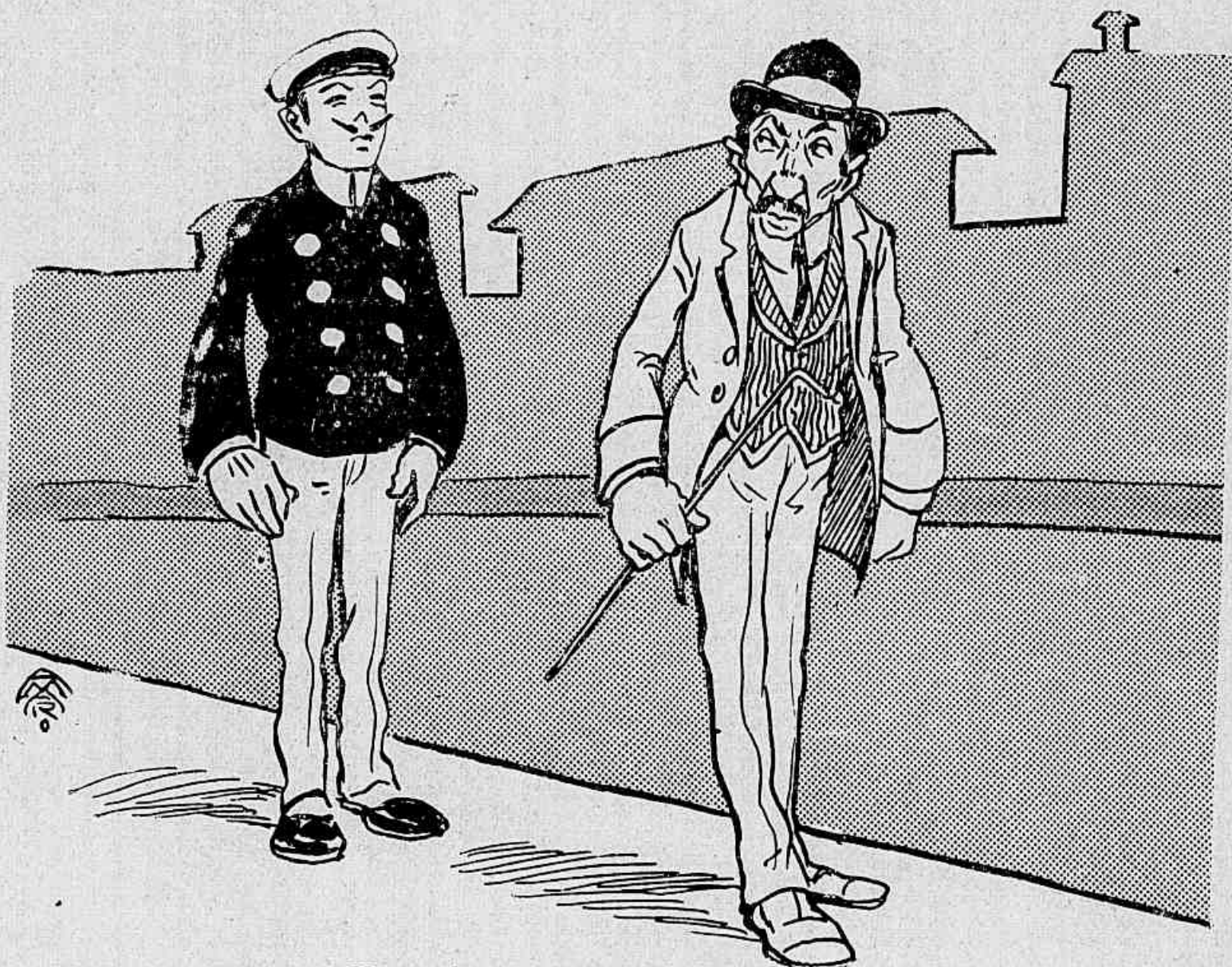
O céu, era da côr de anil purissimo, desse azul que não é manchado pelo alvacento véo da nuvem.

Bailavam no ar colibris de azas azues, e de azas brancas como a brancura suave da neve...

Sentado ao sopé do monte, vendo correr a meus pés, a agua crystalina de um regato, comecei a sonhar mesmo acordado...

Que bello sonho! Era o primeiro, o sonho virginal da minha mocidade! A solidão que me rodeiava, inspirava-me um que de sentimental, de terno e amoroso. Então, desviando a vista do regato, fitei a curva longinqua do horizonte... e disse commigo: o passado — esse porto onde achamos carinhoso abrigo, e para o qual nunca mais poderemos voltar, fica tão longe, cercado pelos escarpados montes do tempo, como a curva do horizonte, — esse ponto é, para o navegante, onde o céu termina e o oceano nasce. Um dia, quando a fria velhice vier bater-me á porta, oh! loura mocidade! oh! fagueira visão dos meus amores, eu me lembrarei chorando de ti, ó tempo da minha juventude, quando tinha no

NA RUA



Um sólo bem acompanhado

altar do coração a imagem encantadora da Ilusão.

E tudo passa breve como um sonho... O amor, santo e casto, não é mais que um sonho, do qual, quando acordamos, sentimos o coração deserto...

A mocidade é como o primeiro beijo fervoroso do bello ente que amamos, e que se o tentamos repetir, nelle não mais acharemos o dulçor do primeiro. A velhice é a

negra noite da vida; é a quêda da mocidade do cimo da altaneira montanha da existencia, ao vacuo immenso do esquecimento... ao vallado negro da sepultura.

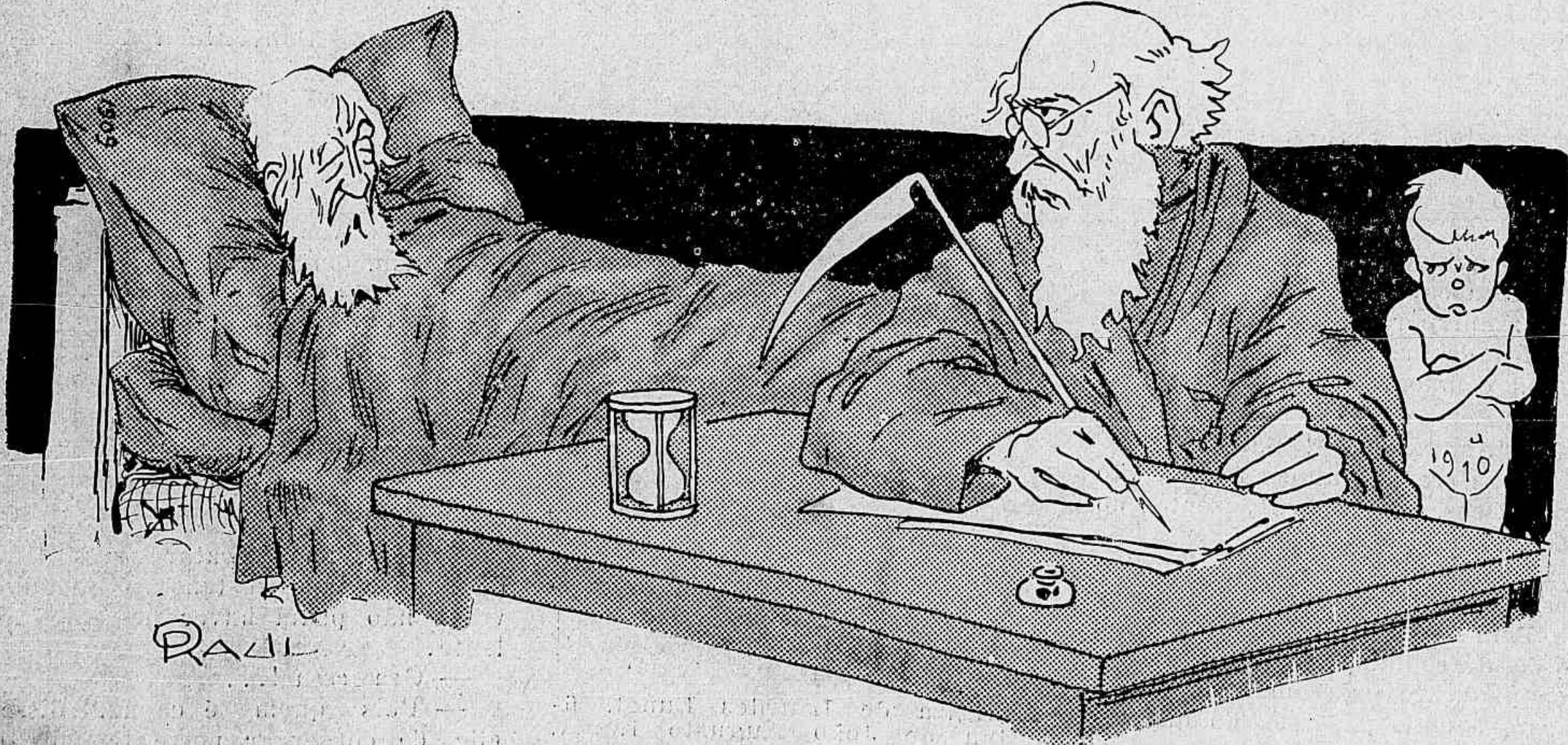
Felicius Magnus.

Dezembro de 1909.

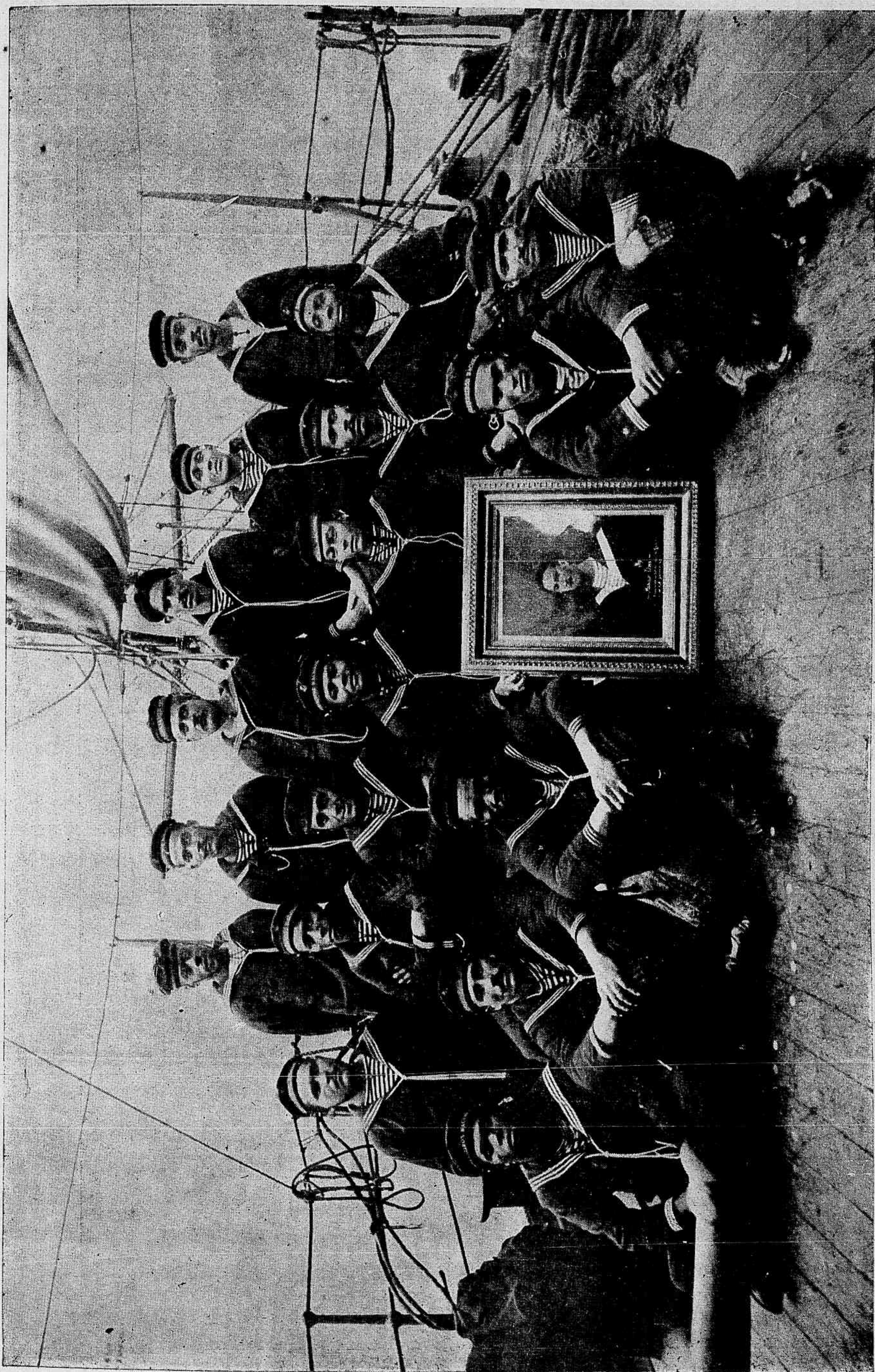
—)o(—

Observação de um páo d'agua:
"Quem tem amores não dorme,
Lá diz um velho rifão
Que de verdade está ôco;
Já viram que asneira enorme?
Quanto mais se ama o pifão
Tanto mais se é dorminhôco."

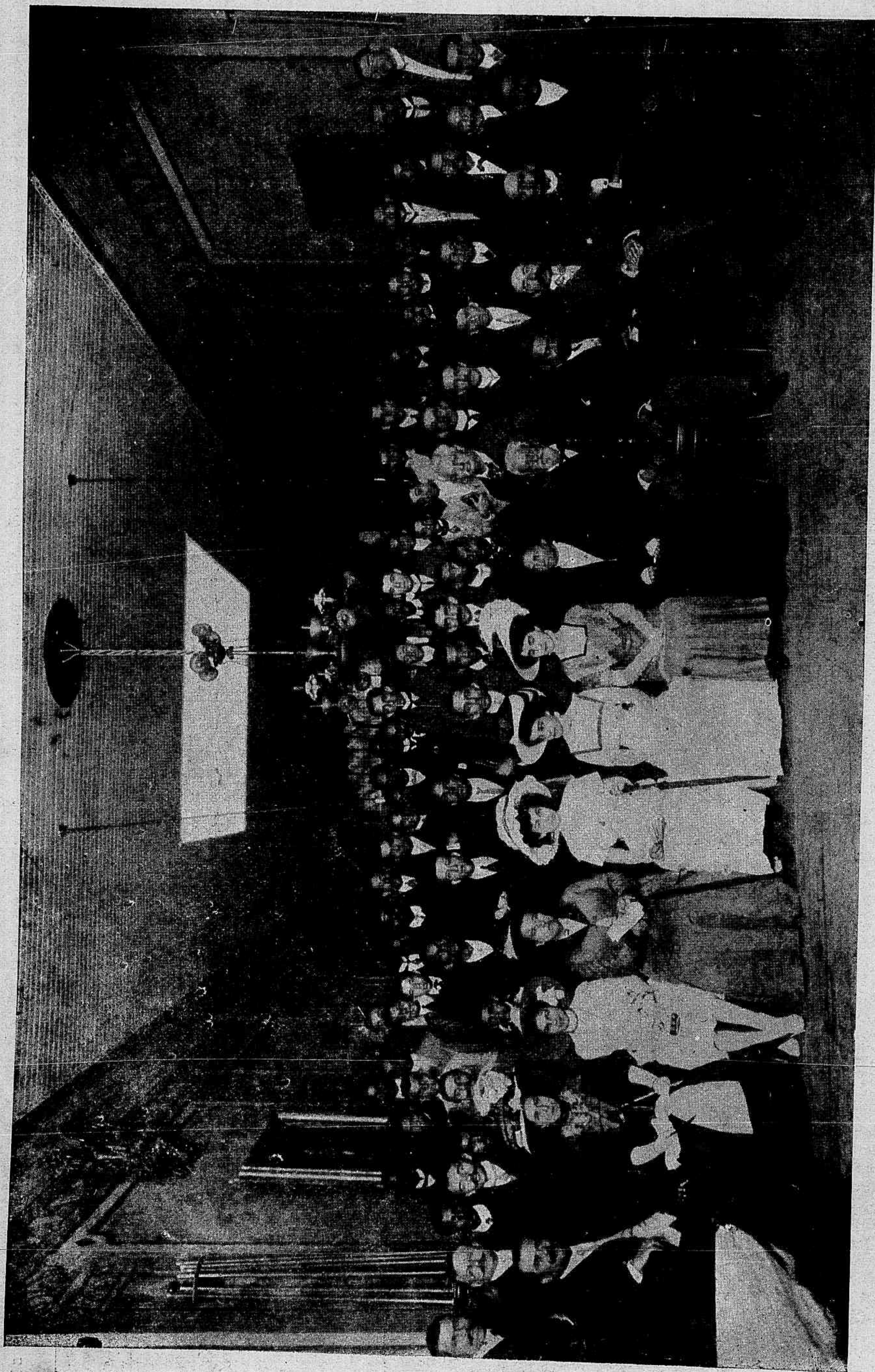
O TESTAMENTO



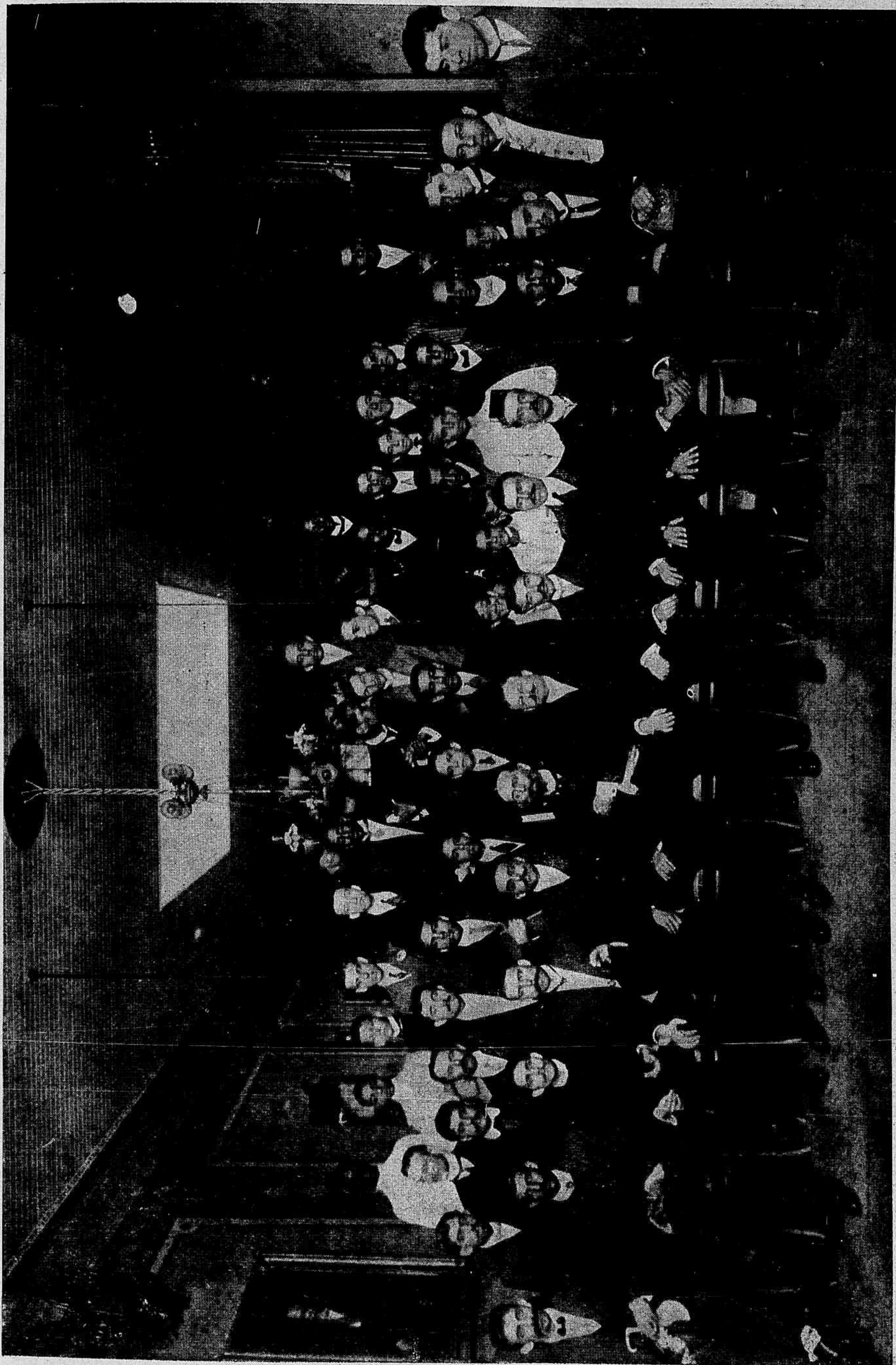
1909—"Deixo ao meu successor em usu-fructo todas as promessas com que appareci no mundo e os juros accumulados das desillusões com que me escafedei desta para melhor..."



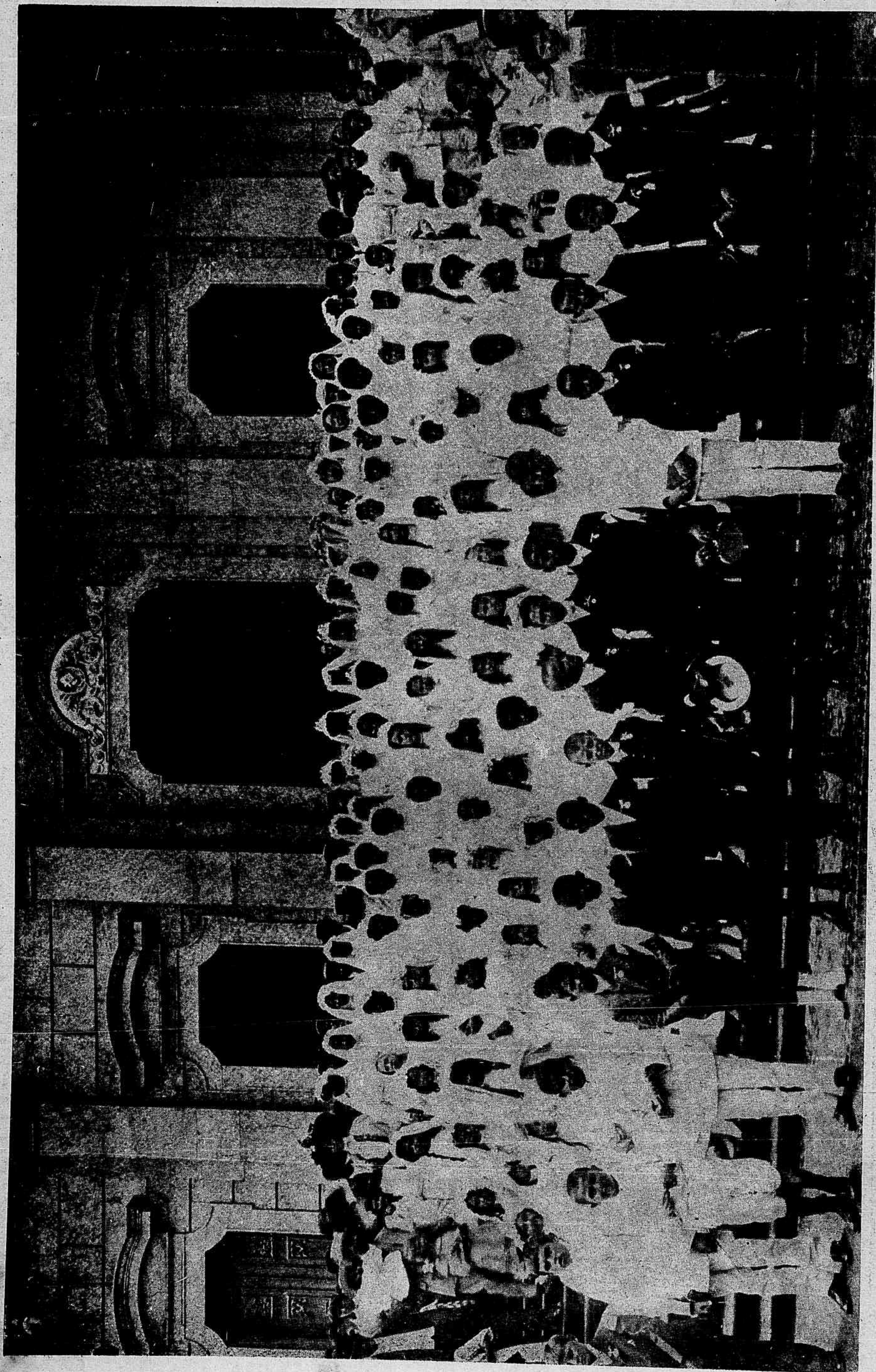
Os nossos marinheiros — Grupo de cabos do *Benjamin Constant*, tendo ao centro a photographia do heróe do Riachuelo, Marcilio Dias, a qual será collocada no *dreadnought Minas Geraes*, como homenagem dos mesmos cabos



Alliance Française do Rio de Janeiro. Distribuição de prêmios — Directores, alumnos e convidados que assistiram à distribuição de prêmios da Alliance Française no Cercle Français no dia 12 do corrente

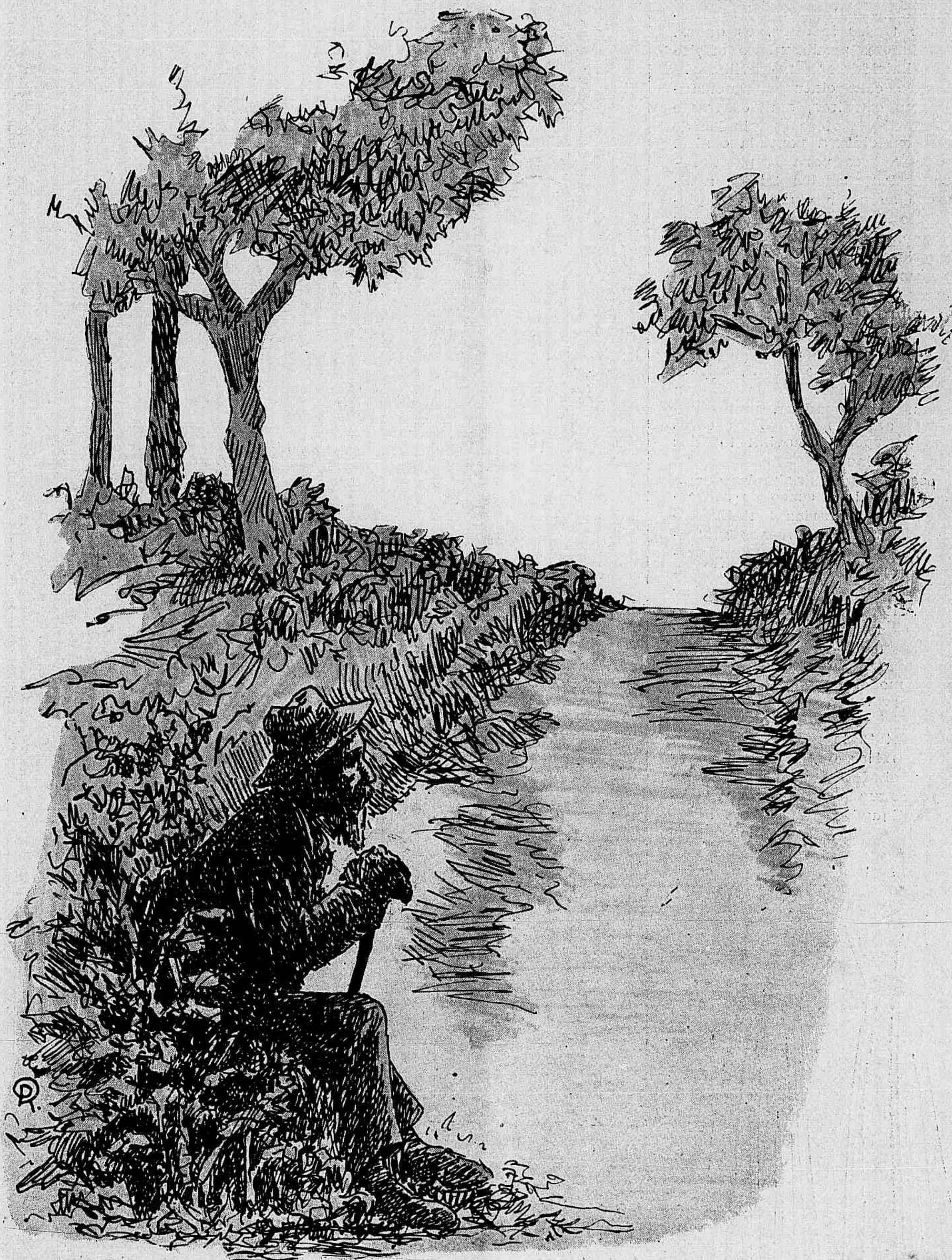


Grupo de alumnos, professores e directores da Alliance Française, ao centro na primeira fila vê-se o Sr. Auguste Petit, Presidente, tirado após a distribuição de premios no *Cercle Français*



Nossa Senhora da Conceição — Meninos e meninas que tomaram parte na comunhão geral na Matriz de S. João Baptista, no dia 8 do corrente

TEMPO DE FESTAS



Sem entrada nem saída...

CHRONICA ELEGANTE

Chega a ser difficil darmos uma idéa completa de tudo que se usa hoje;perdem-se longas horas descrevendo trajos ineditos, os quaes, em conjuncto, produzem o effeito de um kaleidoscopo maravilhoso.

Modelos com cinturas encurtadas, saias estreitas, em contraste com os bellos e ricos apanhados de outros com cintura pontuda e alta. Olhando-se bem para a parte inferior destes modelos tem-se a illusão de se estar vivendo em pleno seculo dezoito, faltando apenas as crenolinas.

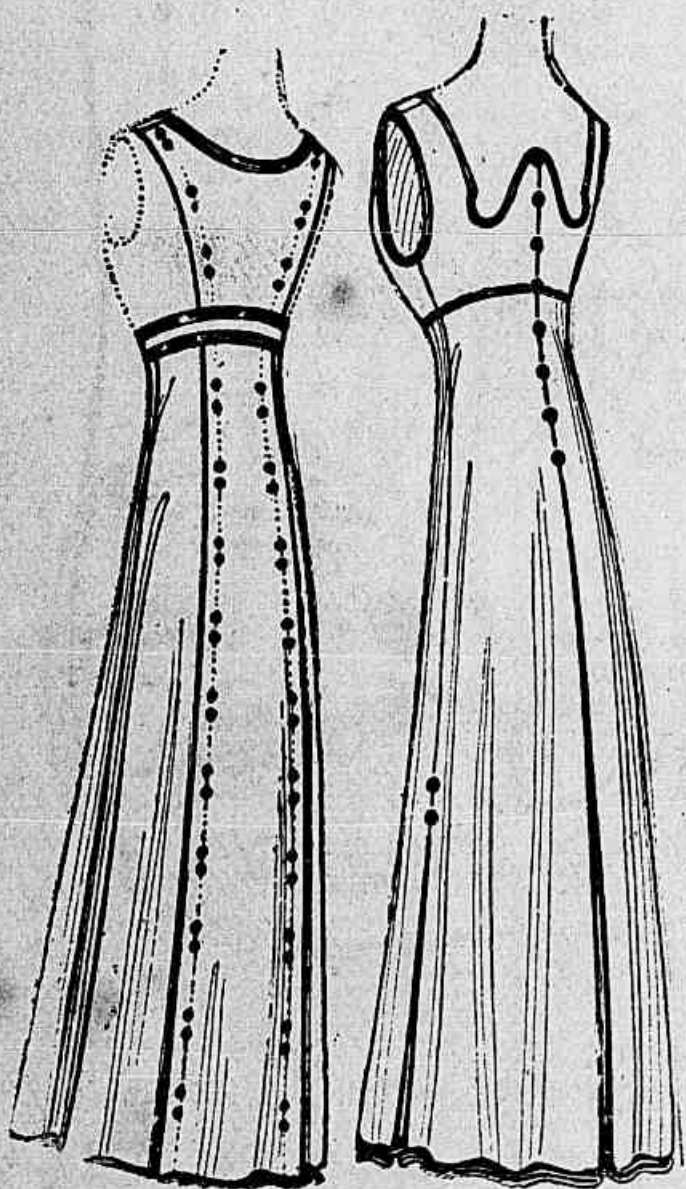
O deslocamento da linha da cintura constitue presentemente um dos traços característicos dos trajos femininos. Este estylo denomina-se: Isabel; ou tambem *taille á la vierge*, em recordação ao corpinho de "Vigée Le Grun", celebre quadro de Greuze. Os desenhos a Watteau e Pompadour, muito numerosos, animam com suas côres vivas o perpetuo movimento dos trajos femininos.

O costume *tailleur*, simples, que a moda teve o bom senso de conservar apesar de varias tentativas e innovações mais ou menos grotescas, continúa commodo, sem perder o estylo da época. Se dissermos que é gracioso, seria exagerar seus meritos; entretanto, podemos affirmar que, com uma talhe flexivel, com um andar bem cadenciado, acompanhado de um chapéo de forma moderada, elle adquirirá uma graça verdadeiramente encantadora.

Os paletots longos e estreitos, muito estreitos, que começam a apparecer, obedecem quasi todos ao genero Segundo Imperio, cujas linhas antiquadas obtêm hoje algu-



Trajos simples, com saia curta



ma acceitação devido a uma destas viravoltas da moda.

Pelos ultimos vestidos de *soirée*, de baile, parece que os grandes costureiros inspiraram-se nos costumes Anglo Indiano. A echarpe—*bayadere*— usada pelas dançarinas indianas, e com a qual o grande

costureiro Paquin tem enfeitado as suas bellas creações, produz um effeito verdadeiramente bello, imprime um cunho oriental, sobressahe diviramente nas estaturas graciosas das jovens.

O tulle continúa a triumphar. E' visto por toda a parte e as va-

riações que offerece constitue um espectáculo deveras encantador. Vestuários em tulle propriamente dito, guarnições de tulle, laize encrustada de contas e bordados a fio de ouro; haverá cousa mais deliciosa?

Os cabeções, as sob-mangas dos vestidos de luxo, são feitos com estas gases leves, que tão bellamente aclaram os mil reflexos das artisticas combinações de perolas e pedrarias.

Temos sobre a nossa mesa de trabalho uma estupenda variedade de amostras de linho, lisos, listrados, para serem usados com shantung e foulard; tal combinação está fadada a obter grande successo, applicada nos trajos de verão. Tussor natural, bordados, côr de cereja azul Delft, kaki; o preto tem obtido tanta acceitação que uma das mais abalisadas chronicistas de modas parisienses exprime-se desta forma — *c'est le dernier cri du chic un peu excentrique de nos reunions.*

Acrisio.

OS NOSSOS FIGURINOS

Costume genero semi-Princeza.— O vestido — *forreaux* — adquiriu proporções tão graciosas e moderadas que a sua voga terá de prolongar-se por muito tempo. Este modelo é formado de cinco pannos ligados do lado esquerdo e se harmonisa, graças a esta disposição, com um corpinho em apanhados ou abotoado; o fecho, em vez de seguir em linha recta tem um aspecto irregular, conforme indica o nosso cliché e cujo effeito é realçado por um motivo de sotache.

Trajos simples com saias curtas.— 1º—Uma das mais importantes concessões dadas pela moda actual é o supplemento da amplidão das saias: mas com a condição de não prejudicar o *collant* da saia.

O nosso modelo offerece um estratagemna sagaz, concilia todas as exigencias deixando ao vestuario a cahida afilada e direita que ainda distingue os costumes femininos. Compõe-se de quatro pannos, com costuras na frente, nas costas, dos lados com prolongamento de tecido disposto em prega cruzada na parte inferior o que augmenta sensivelmente a amplidão e a graciosidade do trajo.

Uma *bretelle* de forma completamente nova nasce no corpinho e liga-se em cima da cintura, dissimulando o cós por meio de uma tira de seda.

Uma combinação ainda mais practica consiste em collocar na *bretelle* um foro ou camisote fornecendo o *empiéement* e as mangas, em cima da qual vem se adaptar a saia; assim obtem a leitora um costume completo, distincto e de uma simplicidade encantadora.



2º—O vestido com *panneau* é o que melhor se adapta a todas as edades, com todas as conformações e dahi, a sua popularidade cada vez mais crescente. Mais ou menos afilado ou largo na talhe, nos hombros, em baixo da saia, elle dá a silhueta esbelteza, graça, altura e elegancia.

O nosso modelo possui seis pannos. A frente e as costas são prolongadas sobre o corpinho em um lindo *plastron* de linhas alongadas sem côrtes. E' preciso ajustar os pequenos lados para que o costume fique completo; mas, se a forma das *bretelles* não agradar, então será melhor cortar-as na altura da talhe montante para obter-se uma saia ordinaria e independente, presa a uma cintura justa, interna. Esta cintura torna-se indispensavel para assegurar a correção e a solidez das saias novas, é de facil confecção. Recommendamos reproduzir este nosso modelo em linho *tailleur* com barbatanas nas costuras e solidamente bordado no alto e em baixo.

CORRESPONDENCIA

Mlle. X. — Satisfazemos hoje o vosso pedido.

—)o(—

O Conselho Municipal principia por um desfalque.

Salvo seja...

Queremos dizer que o Conselho anda a funcionar desfalcado de pessoal, pois não tem numero nem na porta.



ELLE—... Pois já fiz trinta e cinco, senhorita...
ELLA (fallando com o leque).—Upa!... mamou pelo menos uns vinte e cinco! Que grande guloso!...

FESTIVAES

A derradeira semana do anno é como uma pagina sem importancia em que se passa os olhos rapidamente, na pressa de encetar a leitura de outro volume de romance interessante.

Nem mesmo encontra-se prazer, nesses ultimos dias, em evocar o interregno vencido. Anhela-se por novos horisontes; de olhos fitos, soffregos, com o cerebro povoado de illusões, aguarda-se o Anno Novo. Elleahi vem cumprir carissimas promessas de futuro risinho e bonançoso. Em todo o caso elle é a Esperança, o que se passou

se não foi o Desespero ou a Desillusão ao mais facil de contentar deixou mediocre rego-sijo.

Nem todos, porém, pensam assim; os velhos, principalmente, para os quaes a vida corre celere. Esses de bom grado paralisariam a ampulheta do tempo: o passado é longa via dolorosa que seus olhos cansados não alcançam mais de onde ella deriva. O numero dos desilludidos é comtudo insignificante. A mocidade ahi está, ella é que dá leis no assumpto, o seu riso é contagioso: irrequieta, vivaz, ella arrasta consigo os papás, as mamãs, os vovós até e crianças de todas as edades congregam-se no mais franco jubilo para festejar a entrada do Anno Novo.

A' meia-noite em todos os lares, em todos os bailes realizados pela maioria

das sociedades recreativas, houve geral effusão de contentamento. O Anno Bom foi acclamado entre abraços, beijos e apertos de mão.

E alegremente encetámos o Anno de 1910, que vem — cheio de esperanças, tradicionalmente bom no seu primeiro dia.

promette. Da sua collaboração destacam-se os *Versos á Bandeira* de Lucio Stella. A apresentação é feita pelo seu Director Sr. Xavier Junior, que em uma *Carta-pistolão* o recommenda aos seus leitores.

— O *Echo*, jornal de propaganda, combate, litteratura, critica e humorismo, e que se publica nesta capital sob a direcção dos Srs.: Paulo Pereira, J. B. dos Santos e Clod. Vasconcellos.

O seu primeiro numero apresenta-se repleto e variado, com farta messe de artigos de collaboração, que muito o recommenda; pelo que é de suppor que

O *Echo* terá vida longa.

— O relatório das analyses feitas na Farinha Lactea Nestlé pelo Sr. Dr. Luiz de Carvalho e Mello é um trabalho minucioso e completo, precientemente organizado e no qual pelas analyses feitas pelo Sr. Dr. Carvalho e Mello fica demonstrata a ausencia de qualquer substancia nociva na Farinha Lactea.

E' um trabalho que merece ser lido pelos estudiosos.

— Mais um esplendido numero da *Illustração Brasileira*.

— *Zig-Zag*, como sempre, variadissimo em assumptos de actualidade.

—)o(—

O *Almanach do Malho* deste anno é um mimo. Vem cheio de boa leitura e farta messe de informações.

Agradecidos pelo exemplar que nos enviaram.

—Faço grande questão em entrar pelo anno novo, com o pé direito.

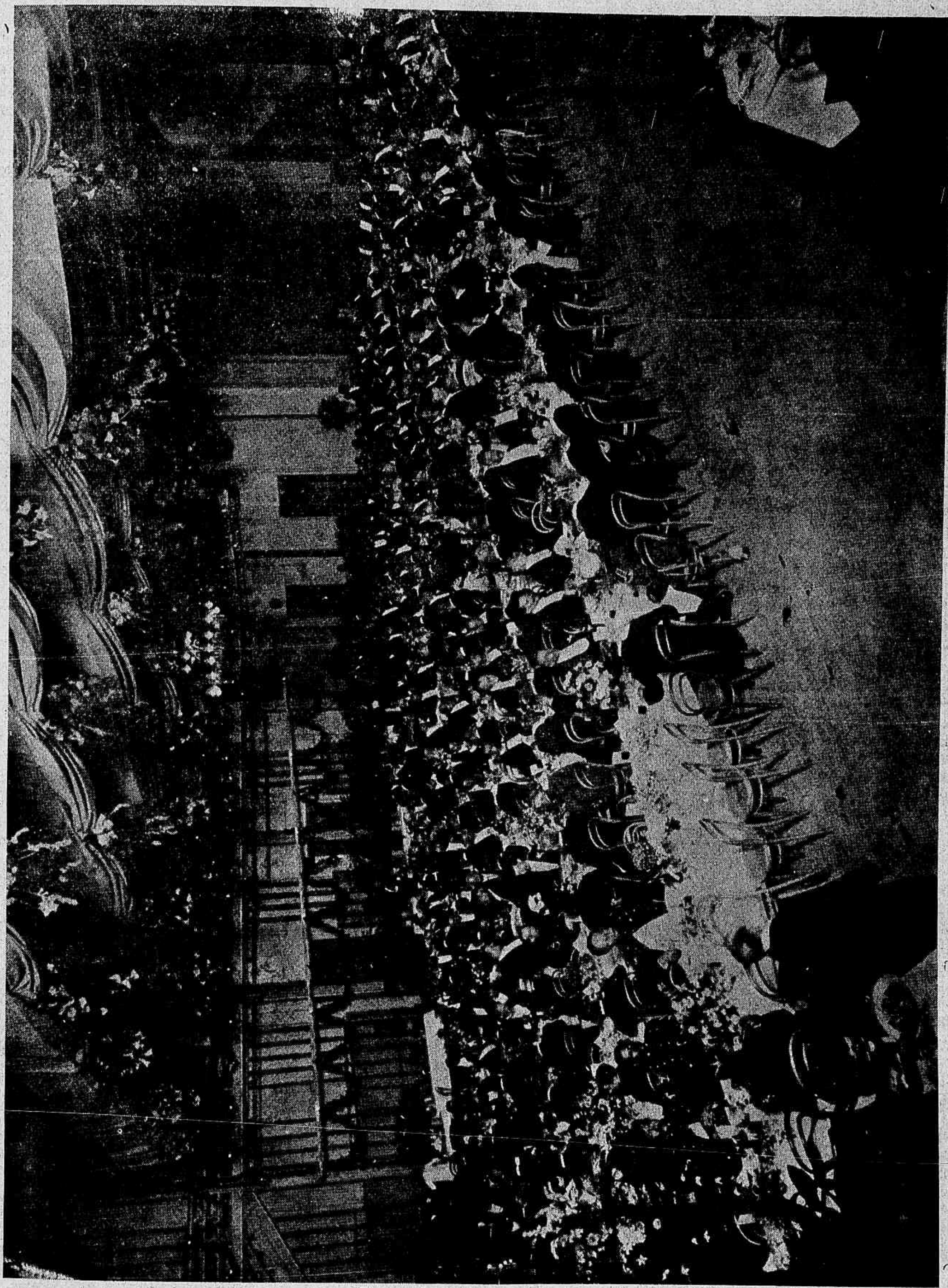
Recebemos:

O numero da revista mensal illustrada, *America*, correspondente ao mez de Novembro.

— O 1º numero do *Commercio do Rio*, bem feito jornal, que muito



BANQUETE POLITICO—NO THEATRO MUNICIPAL



Aspecto geral da mesa do banquete oferecido ao Sr. Marechal Hermes da Fonseca, realizado no dia 26 de Dezembro no Theatro Municipal

BANQUETE POLITICO

Aos Srs. Marechal Hermes da Fonseca e Dr. Wenceslão Braz, candidatos aos cargos de Presidente e Vice-Presidente da Republica, durante o quadriennio de 1910 a 1914, foi offerecido um banquete politico pelos membros da Convenção de 22 de Maio.

O acto, extraordinariamente concorrido, realizou-se domingo ultimo

no Theatro Municipal, condignamente adaptado ao fim.

O Sr. Quintino Bocayuva pronunciou um bello discurso offerecendo o banquete. Seguiu-se com a palavra o Sr. Marechal Hermes da Fonseca que leu a sua plataforma politica.

A's mesas, collocadas no palco e em numero de dez, occuparam logares cerca de quinhentas pessoas e

da platêa grande numero de senhoras e cavalheiros assistiram o banquete.

—)o(—

Dos Srs.: G. da Cruz Ferreira & C., estabelecidos á rua Gonçalves Dias n. 35 com Cooperativa de Joias e Relogios, recebemos lindos e artisticos porta pó de arroz, com espelho.



Centro da mesa do banquete onde se vê, entre outros os Srs. Marechal Hermes da Fonseca, General Quintino Bocayuva, Drs. Esmeraldino Bandeira, Francisco de Sá, Generaes Pinheiro Machado e Glicerio, Drs. Wenceslão Braz, Leoni Ramos, Senador Urbano Santos e Deputados Drs. Luiz Domingues, Governador eleito do Maranhão e Costa, Rodrigues.

Noticias de Montevideo dizem que o impagavel Zeballos planeja um movimento imperialista, formando uma revolução no Estado Oriental, auxiliada pelo Exército argentino e commandada por um

Principe brasileiro; installado o Governo, os revolucionarios annexariam Uruguay á Argentina, o Exército invadiria o Rio Grande do Sul, conquistando-o e proclamando-se o Principe Imperador, que

teria como primeiro Ministro o pandego Zeballos.

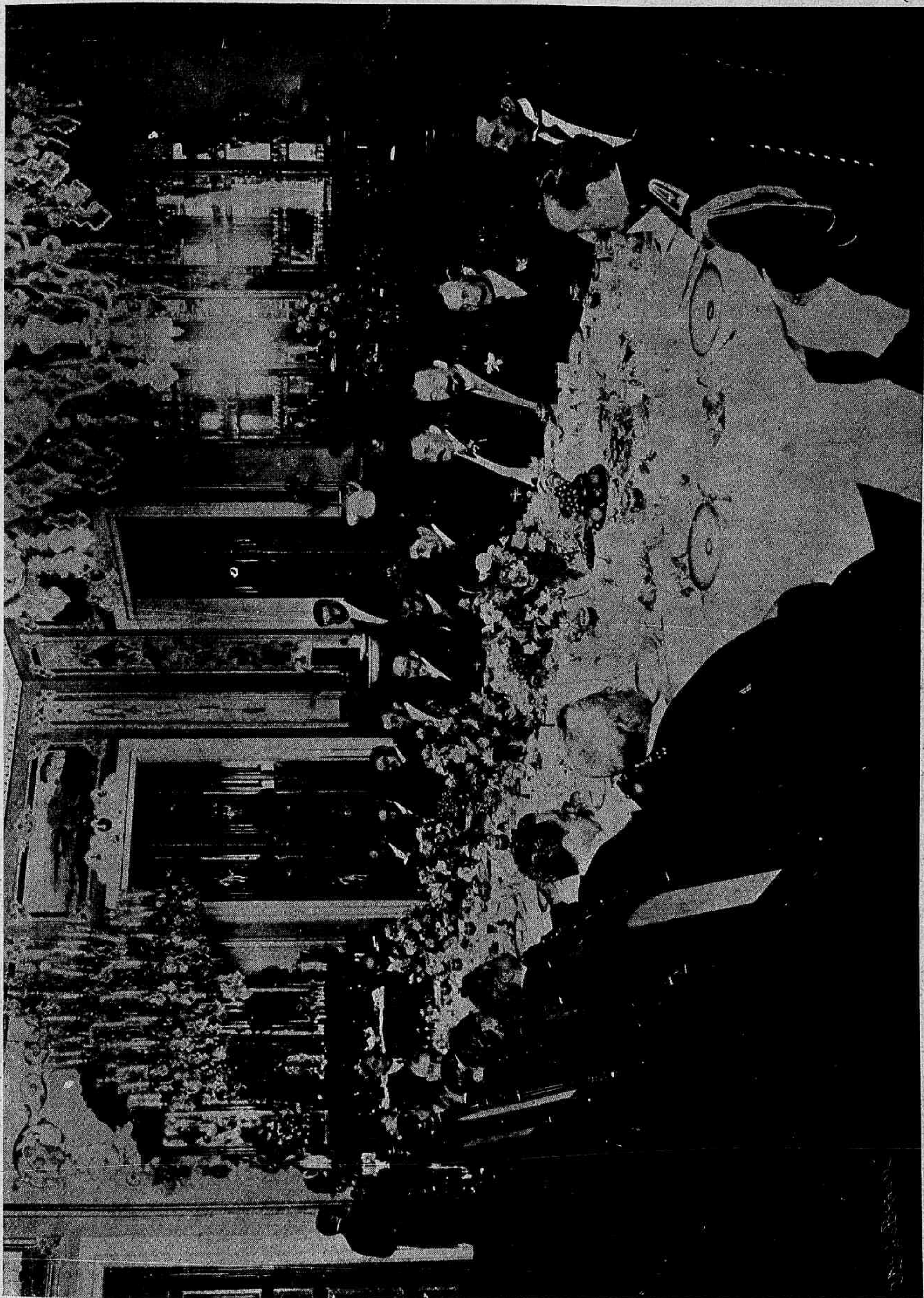
Por muito menos vae muita gente parar no hospicio.

Esse Zeballos é das arabias. O' maluco !

Almoço no Palacio do Catete.



Grupo tirado após o almoço offerecido ao Sr. Dr. Wenceslão Braz. Neste grupo vê se o Dr. Nilo Peçanha ladeado pelos Srs. Drs. Wenceslão Braz, Francisco Salles e demais representantes de Minas



Instantaneo tirado por ocasião do almoço realizado no Palácio do Catete e oferecido pelo Sr. Presidente da Republica
ao Sr. Dr. Wenceslão Braz

BOAS FESTAS

Tiveram a gentileza de enviar á *Revista da Semana* cartões de Boas Festas os seguintes senhores:

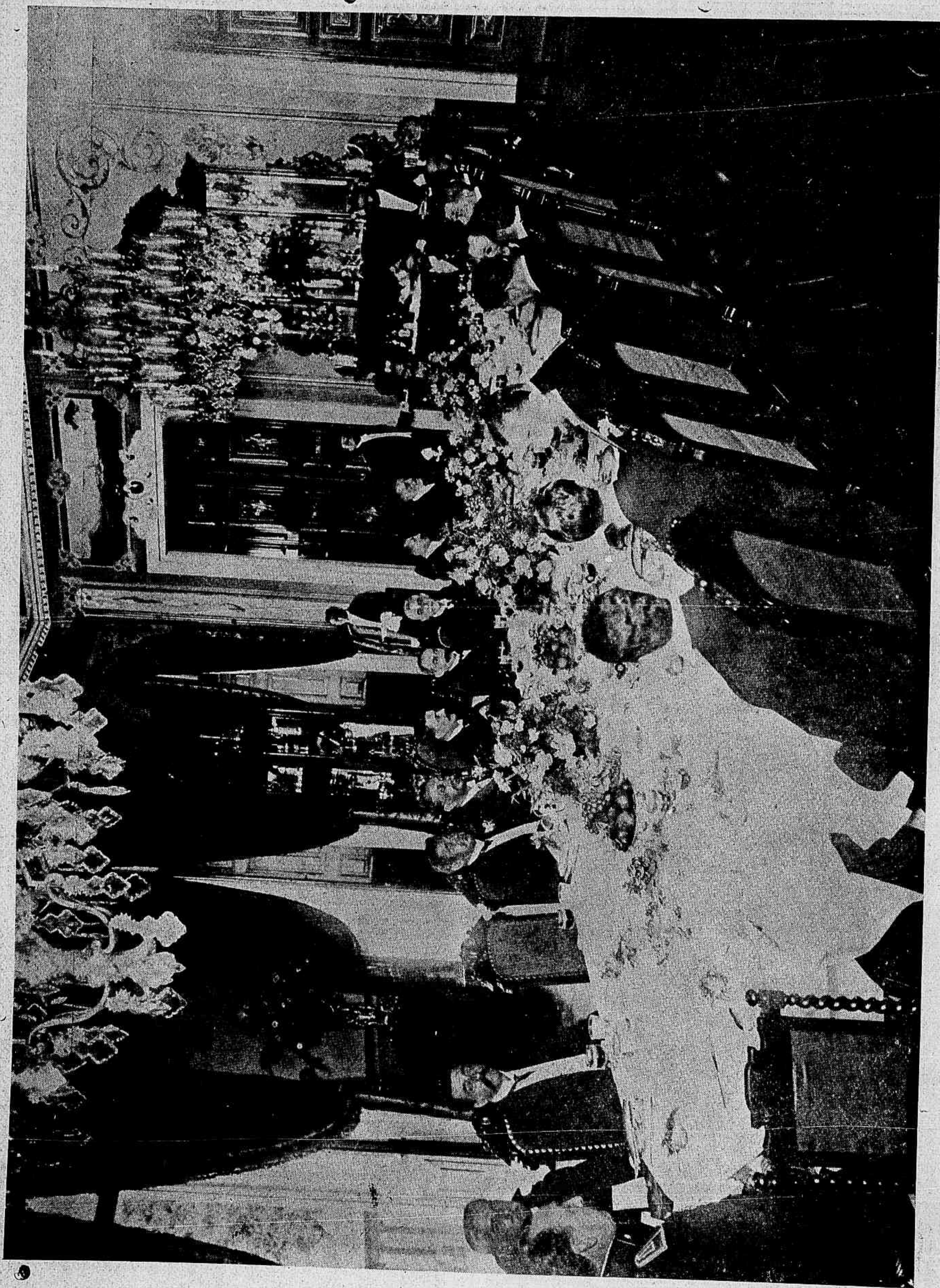
João Ferreira dos Santos,
The Gourock Rapework Ex-
port Co., Ltd., Almeida & Pe-

drosa, Manuel Tobias do Rego Al-
buquerque, Olivio Thiago, Associa-
ção Geral de Auxílios Mutuos da
E. F. Central do Brasil, a Dire-
ctoria da "Caixa Mutua de Pen-
sões Vitalicias", os Inferiores do 2º
Corpo do Regimento Policial da
Bahia, Paschoal Segreto, Francisco

Simões Serra, do Centro Hippico;
Raul Francisco Moreira de Queiroz,
Carlos da Silva Brandão, Octavio
Magalhães, Joaquim de Campos
Gomes e Aurora de Miranda.

—)o(—

Da Companhia de Loterias Na-
cionaes recebemos uma artistica



Outro instantaneo tirado por occasião do almoço realizado no Palacio do Catete.

carteira de couro trazendo um cartão de felicitação e folhinha para o anno de 1910.

—)o(—
Bellissima folhinha enviaram á *Revista da Semana* os Srs. Almeida & Andrade, proprietarios da

casa Ao Pavilhão Nacional, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 139.

—)o(—

A plataforma do Marechal Hermes moeu de uma vez os civilistas. Cuidavam elles que só os discursos compridos fariam effeito e vi-

ram agora que melhor prova dá quem falla pouco e bem.

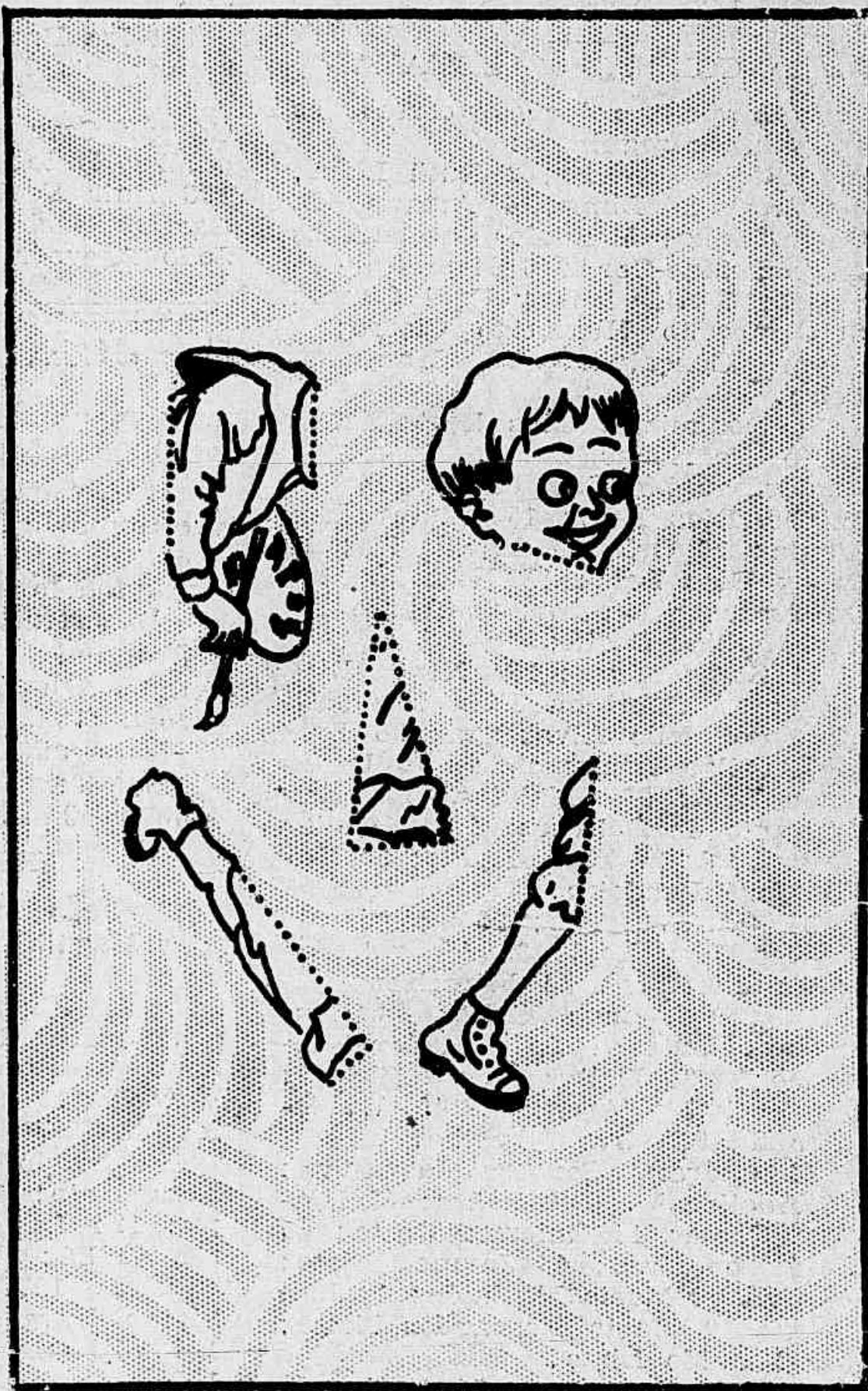
Agora é que são ellas. O civilismo vae queimar os ultimos cartuchos, perpetrando outra plataforma de tresentas tiras de papel almaso.

Vae ser uma massagada.



Solução do 207º concurso

208º concurso—O PINTOR



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 7 ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 8 de Janeiro, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem. AVENIDA CENTRAL 110 e 112.

Formar com os pedacinhos acima um camaradinha pintando.

Premios - Ao Primeiro : Um chic carrinho puxado por um lindo carneiro e retrato na galeria; do 2º ao 6º retratos na mesma galeria.

Suplemento do "João Paulino"
208 CONCURSO
«Revista da Semana»
AVENIDA CENTRAL 110 e 112

41º Concurso mensal
2 de Janeiro de 1910
1 «Revista da Semana»



Outro instantaneo tirado por occasião do almoço realizado no Palacio do Catete.

carteira de couro trazendo um cartão de felicitação e folhinha para o anno de 1910.

—)o(—
Bellissima folhinha enviaram a *Revista da Semana* os Srs. Almeida & Andrade, proprietarios da

casa Ao Pavilhão Nacional, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 139.

—)o(—

A plataforma do Marechal Hermes moeu de uma vez os civilistas. Cuidavam elles que só os discursos compridos fariam effeito e vi-

ram agora que melhor prova dá quem falla pouco e bem.

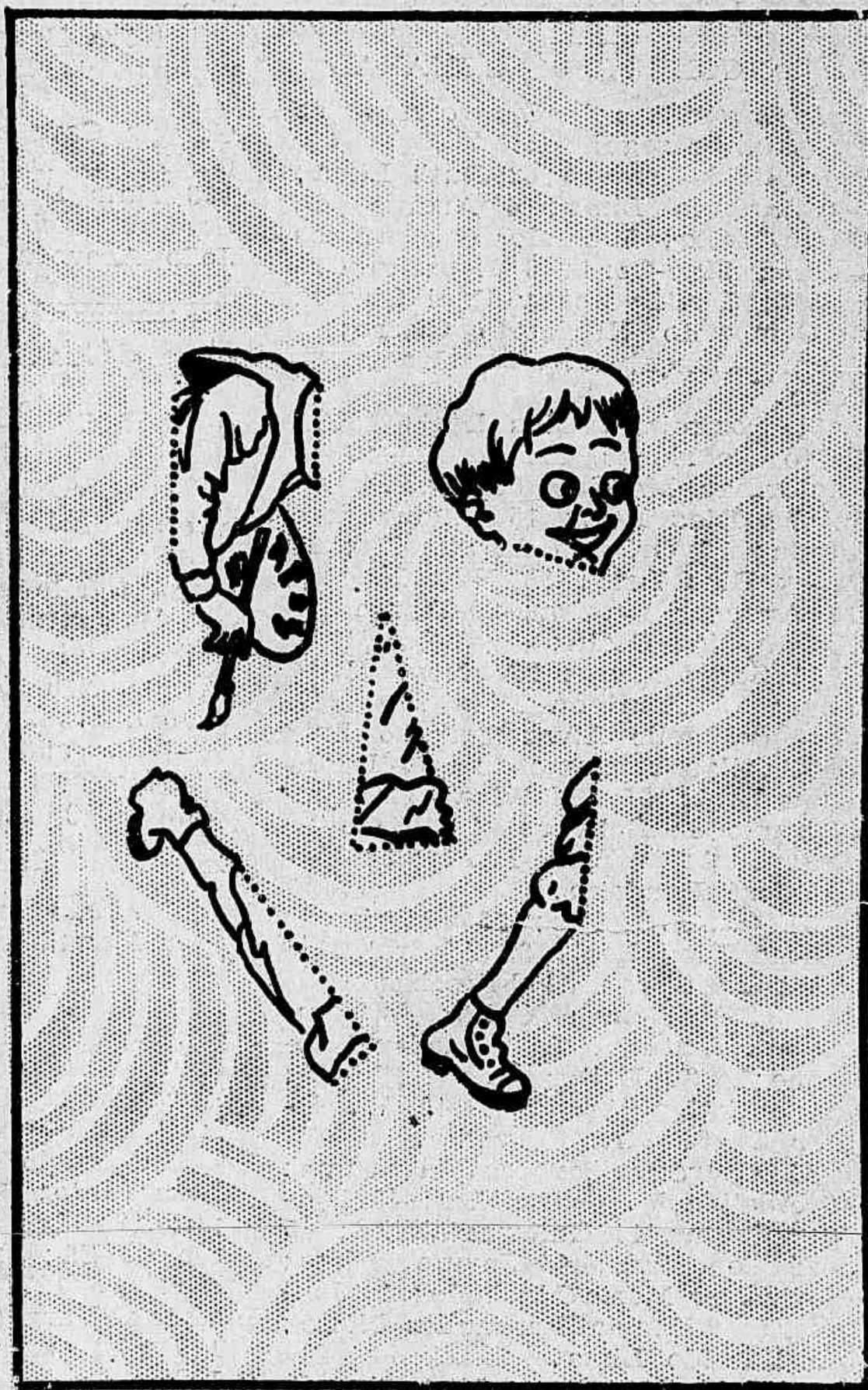
Agora é que são ellas. O civilismo vae queimar os ultimos cartuchos, perpetrando outra plataforma de tresentas tiras de papel al-masso.

Vae ser uma massagada.



Solução do 207º concurso

208º concurso—O PINTOR



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 7 ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 8 de Janeiro, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem. AVENIDA CENTRAL 110 e 112.

Formar com os pedacinhos acima um camaradinha pintando.

Premios - Ao Primeiro : Um chic carrinho puxado por um lindo carneiro e retrato na galeria; do 2º ao 6º retratos na mesma galeria.

Suplemento do "João Paulino"
208 CONCURSO
«Revista da Semana»
AVENIDA CENTRAL 110 e 112

41º Concurso mensal
2 de Janeiro de 1910
1 «Revista da Semana»

JOÃO PAULINO

206º CONCURSO SEMANAL

Sorteio realizado sabbado 25 de Dezembro, ás 2 horas da tarde, com a presença de alguns amiguinhos, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns. 110 e 112.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 153 pertencente ao menino Rodrigo Francisco Pinto dos Santos.

Do 2º ao 6º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2º—N. 176—Horacio Raymundo.

3º—N. 37—Luciano Romano.

4º—N. 75—Antenor C. Vianna.

5º—N. 101—Isa Brown.

6º—N. 162—Miss Kate.

206º CONCURSO SEMANAL

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Olivio Romano; 2 Ruth Lima; 3 Carmelita Lima; 4 Arthur da Costa Leite; 5 Paulo Vasconcellos Russell Mac-Cord; 6 Reposito Cavalier; 7 Aida Jenny Reni Cicero; 8 Democrito Humberto Cicero; 9 Alvaro Gonçalves; 10 Iracy Ribeiro.

11 Donguinha Dias Leal; 12 Alberto Rodrigues dos Santos; 13 Waldemar Moreira Prado; 14 Filhinha Dias Leal; 15 Oadilh Direb Paula; 16 Orlando da Silveira; 17 Mary Dias Leal; 18 Noel Falcão; 19 Angenor Pereira; 20 Ayrde Pires Martins Costa;

21 Stella Alves; 22 Nenê Dias Leal; 23 Santinha Dias Leal; 24 José de Mello Alvarenga; 25 Luiz de Avellar Drummond; 26 Dudu Dias Leal; 27 Malvina Orestina Neptuno de Bolivar; 28 Carmita Dias Leal; 29 Lelia Horta; 30 Maria José Bandeira.

31 Carlos Witte; 32 Maria do Carmo Dias Leal; 33 Manuel Madeira da Silva; 34 Francisco Gallo; 35 Romeu Gallo; 36 Aurelio Fontes; 37 Luciano Romano; 38 Heitor de Pinho; 39 Christina Aragão; 40 Waldemar da Silveira Carvalho.

41 Coaracy Barbosa da Silva; 42 Adelina V. Guimarães; 43 Djaniira Costa; 44 Guimar Costa; 45 José Gonçalves; 46 Jayme Pires; 47 Gualter Maria Machado; 48 José Soler; 49 Mario Fernandes Netto; 50 Zoraido Lima.

51 Herondina Paz; 52 Carlos de Castro; 53 Octavio Torterolli; 54 Urias Martins Vieira; 55 João Augusto Cicero; 56 João Martins Vieira; 57 Octília Magalhães; 58 Simplicio F. Barbosa; 59 Joãozinho Muzzi; 60 Miguel J. Pedro.

61 Ricardino de Jesus Monteiro; 62 Jair Cardoso de Castro; 63 Carmen da Silva Moura; 64 Delphim José de Moura; 65 Aracy de Castro Brasil; 66 Henrique Guanabara; 67 Hamilton Souza; 68 Odette de Figueiredo Barbosa; 69 Emilia Gonçalves Costa; 70 Waldemar Vieira de Souza.

71 Gaspar Vieira de Souza; 72 Ary Koch; 73 Estevam Gonçalves da Silva; 74 Desdemona Dias Brandão; 75 Antenor C. Vianna; 76 Aurea Dourado Lopes; 77 An-

tenor da Cunha Vianna; 78 Arabella Gonçalves de Souza; 79 Joaquim Gomes; 80 Americo Moreira dos Santos.

81 Luiz Vinchon; 82 Americo Luiz Fagundes; 83 João Pereira da Silva; 84 Virginia Silva; 85 Olavo Gonçalves Lima; 86 João Brum Fontes; 87 Eugenio Saramella; 88 Ernani Lacerda; 89 Iracema Loureiro; 90 Pedro da Fonseca Porto.

91 Manuel Joaquim Ferreira; 92 Olavo Gonçalves Lima; 93 Arthur da Fonseca; 94 João Brum Fontes; 95 Theodomiro Barreto de Mesquita; 96 João Brum Fontes; 97 Alda Rosa Delpino; 98 Hilda Rosa da Costa; 99 Waldemar de Souza Amador; 100 Hedy Lina Santarém.

101 Isa Brown; 102 Sylvia Paulmann; 103 Lucia Wrencher; 104 Eduardo Wrencher; 105 Paulo Gaspar Carreiro; 106 Anna Leopoldina Leão; 107 João Fontes; 108 Nair Barbosa da Cunha; 109 Gastão Machado de Oliveira; 110 João Azevedo.

JOÃO PAULINO

41º Grande Concurso Mensal

5 COUPONS DO MEZ DE JANEIRO:

1º Premio — Um lindo cachorrinho e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 20º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 10 de Fevereiro de 1919—O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 29 de Janeiro corrente.

111 João Brum Fontes; 112 Octília Magalhães; 113 Alayde Caldas; 114 Hilda Caldas; 115 Milton de Castro Menezes; 116 Dirceu Caldas; 117 Waldemar Candido do Sacramento; 118 Olgínia Durão; 119 Herminia Durão; 120 Nestor Gabriel de Oliveira.

121 Sylvio Pinto da Silva; 122 Miss Kate; 123 Miss Disakurumi-pu; 124 Loegrin; 125 Darcy Corrêa de Sá; 126 Adherbal Carneiro Ribeiro; 127 Nair Teixeira; 128 Sirene Vargas Pereira Vianna; 129 Waldemar de Almeida Franco; 130 Victorino Lopes Sampaio.

131 Oswaldo Machado Azevedo; 132 Alvaro Monteiro da Motta; 133 Elvira da Conceição Costa; 134 Hilda Pinto Vieira; 135 Dalila Hortence de Oliveira; 136 Elvira Mafra; 137 Concita Lassance de Abreu; 138 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 139 Gabriel Chrislio Ribeiro; 140 Manuel Torres Santiago.

141 Francisco Macota Gomydes; 142 Vera Cruz; 143 Carlos Gigliotti; 144 Maria Soler; 145 Herminia Alvarez Ferreira; 146 Carlos Pereira; 147 Jeremias da Silva Paranhos; 148 Carmino Saramella; 149 Odette da Costa Brito; 150 Mario Rocha Pinto.

151 José Antonio Lopes Filho; 152 Waldemar Marques; 153 Ro-

drigo Francisco Pinto dos Santos; 154 Isaura Alvarez Ferreira; 155 Maria Margarida Malheiros; 156 Dalila de Oliveira; 157 Leopoldina Guimarães; 158 Armenio de Lima Góes; 159 Homero de Paula Aguiar; 160 Zaira Coelho Dias.

161 Margarida Albertina de Veneza; 162 Irene da Fonseca; 163 Angelina Junqueira de Araujo; 164 Dalila Mendes; 165 Manuel de Almeida Nobre Filho; 166 Carlos Augusto de Sá; 167 José França Bastos; 168 Edgard da Silveira Caldeira; 169 Nestor de Barros; 170 Arthur da Fonseca.

171 João Salema Junior; 172 José Novaes; 173 Americo Pereira da Silva; 174 Paulo Pereira; 175 Ayrde Pires Martins Costa; 176 Horacio Raymundo; 177 Antonio de Souza.

Erradas 23.

BOAS FESTAS

Enviaram a João Paulino artisticos e lindos cartões de Boas Festas os amiguinhos:

Alberto Rodrigues dos Santos, Adherbal Carneiro Ribeiro, Cordelia Imonin Leal, Carlos Gigliotte, Waldemar da Silveira, Carvalho, Ruth Lima, Carmelita Lima e Zoraido Lima.

Festas, muito boas festas, deseja João Paulino aos seus innumeros amiguinhos.

Aos seus amiguinhos deseja João Paulino que os seus sapatinhos apparecessem na noite de Natal repletos de brinquedos, bonecas, polichinellos, carrinhos e muitas outras cousas bonitas que fazem a delicia de João Paulino.

Boas festas, boas saídas e melhores entradas no novo anno, aos seus pequeninos leitores.

CORRESPONDENCIA

Adherbal Carneiro Ribeiro. — Tem graça !... Desta vez o amiguinho sahiu-se ! Bravos !...

O amiguinho fez o passeio e dahi, uma descripção em verso, para fallar do concurso.

Se não vejamos:

"Fui passear no campo
Com o cachorrinho Pachola,
E vi em certo sitio
Um janota de cartolla.

Pensei ser um figurão,
E quiz na chaleira pegar.
Que espiga ! ! Era um boneco,
Para passaros espantar."

Quispiga !...

Sirene Vargas Pereira Vianna. — O seu jardim está muito chic, com o espantalho. Vou mandar collocar-o em um quadro.

Elvira da Conceição Costa. — Quasi tomei uma indigestão, mas lembrei-me da amiguinha e segui o seu conselho.

Mas devo confessar que as rabanadas estavam esplendidas, principalmente o cheiro !...

Muito obrigado pelas festas.

Armenio de Lima Góes. — O seu retrato não pôde ser publicado. Mande outro; não é possível reproduzir-o.

Isaura Alvarez Ferreira. — A amiguinha desta vez não sellou a carta e João Paulino pagou multa. Para outra vez selle.

João Paulino.

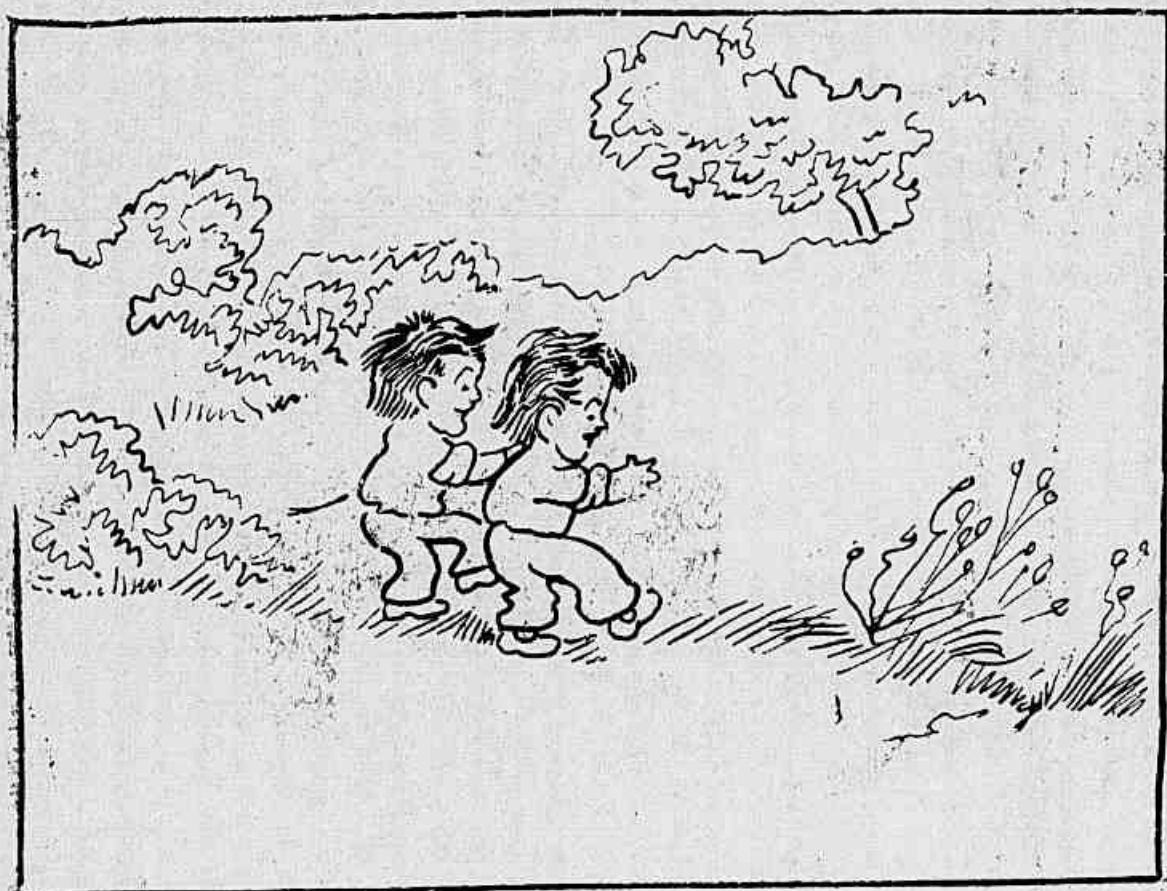
Acha-se em exposição em terras cariocas um aeroplano, "o primeiro que apparece na America do Sul", diz o annuncio.

E podemos acrescentar, diante da

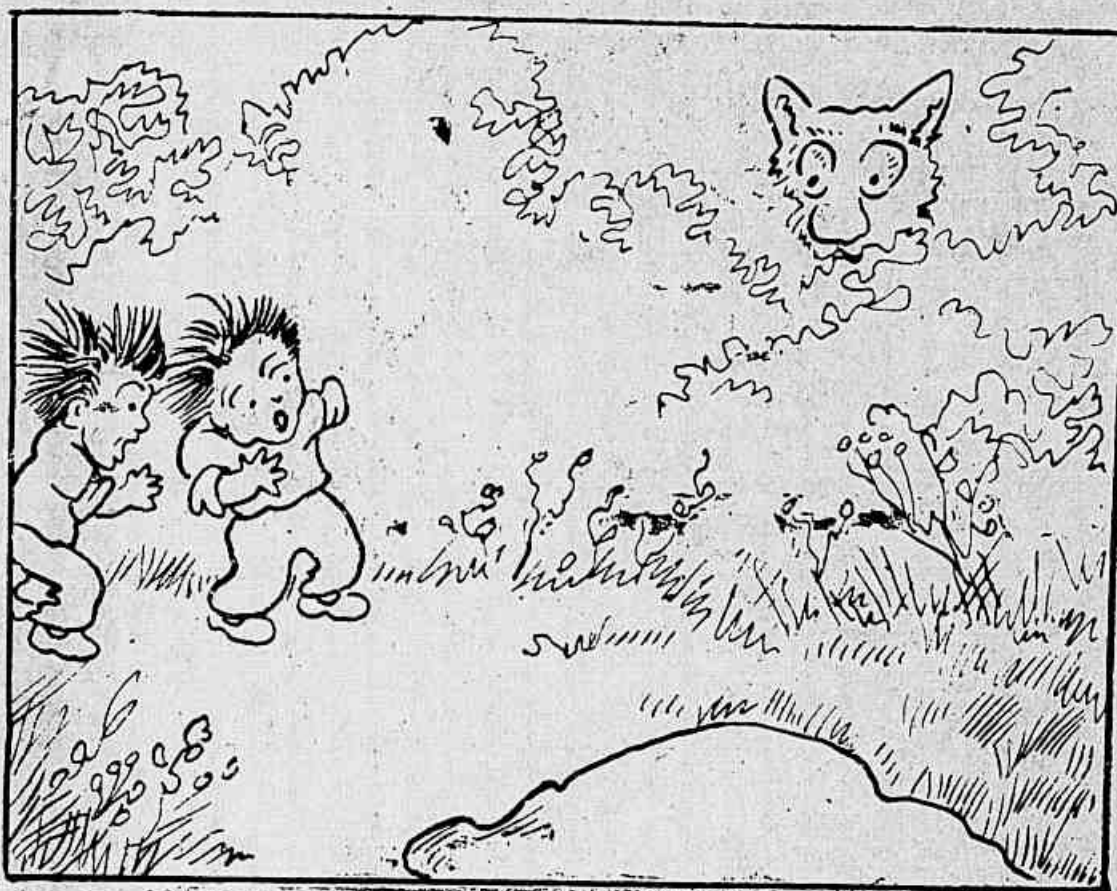
estafermação do aparelho exposto:

— E' tambem o primeiro...que não sóbe.

NA TERRA DAS MARAVILHAS



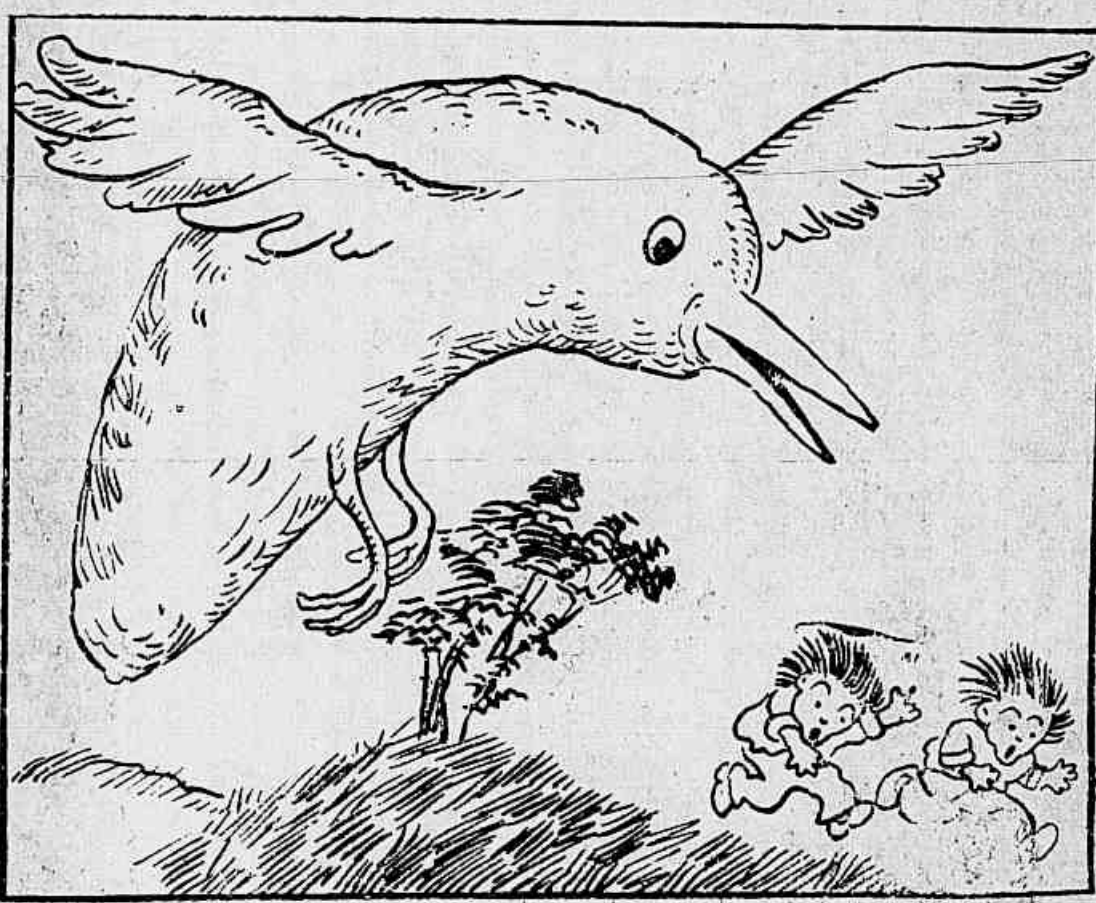
Dous dos irmãos Perliquitetes andavam pelo matto sem cachorro.



quando viram surgir de uma moita uma cara de tigre pavorosa.



o tigre appareceu e viram os meninos que era um bicho cafeteira



e quando se regalavam com palanganas de café, appareceu um passaro pepino que os ameaçou.

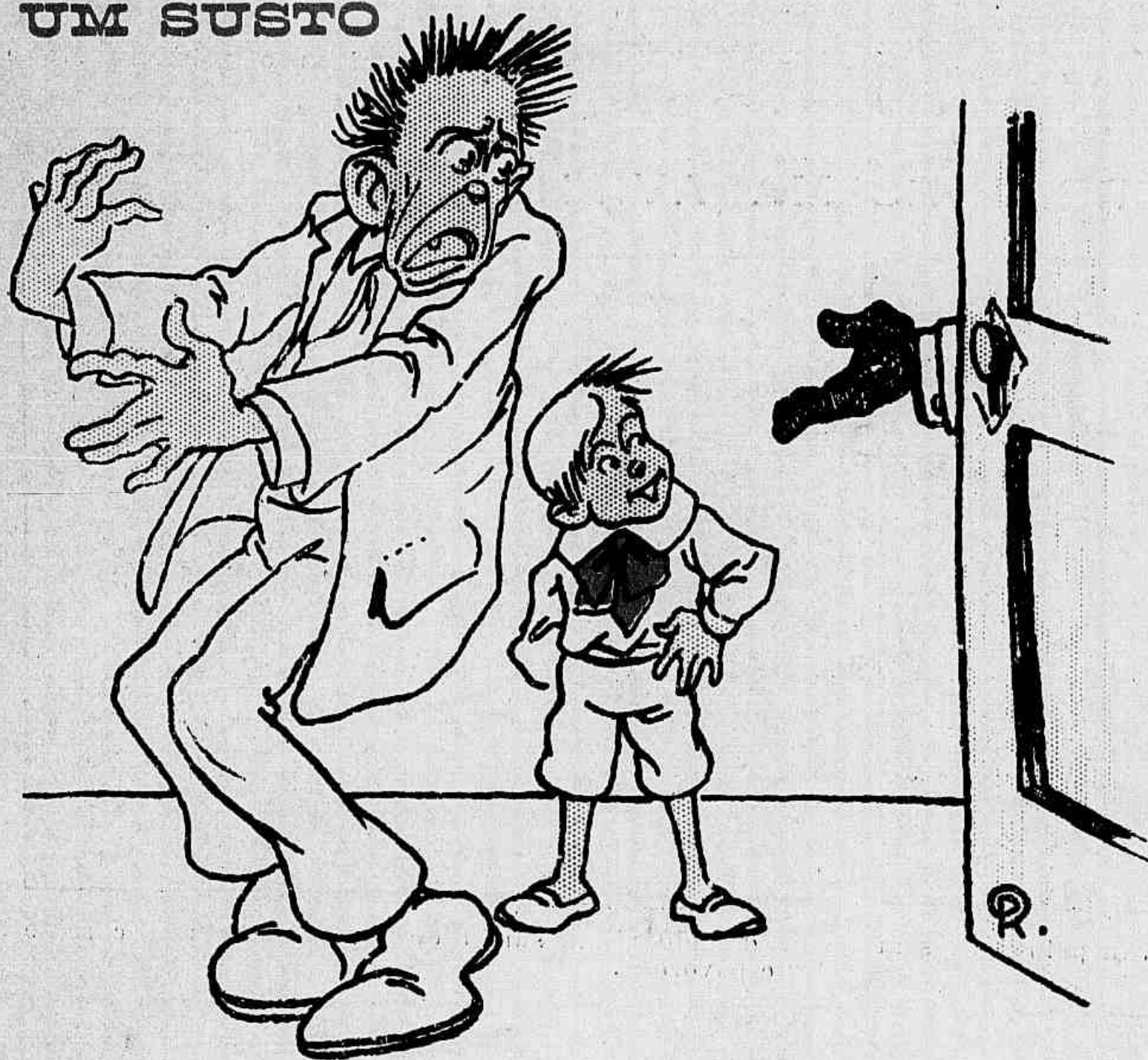


mas foi logo afugentado pela onça-sapatranca, que era protectora dos meninos.



de volta da excursão os manos contavam aos outros manos as peripecias dessa viagem á terra das maravilhas.

UM SUSTO



— Ai, credo! Desta vez estou frito!...

— Não é o que você pensa, papá; é o Dr. M. Ethereo que está comprimentando...

FLIRT



— Porque me fita com tanta insistencia?

— Attrahido pela graça municipal de seus olhos.

— Graça municipal?!

— Sim, seus olhos estrabicos lembram os partidos do conselho.

Na escola:

— Como morreu Socrates? — pergunta o professor.

Um espirito santo de orelha soprou ao interrogado:

— Envenenado com cicuta.

O estudante, que não percebeu:

— Atropelado por um recruta.

O professor ensinando a taboada:

— O menino tem cinco laranjas. Vem o mano e tira-lhe duas. Que succede?

— Dou-lhe um murro.

Em um exame de desenho:

— O que é uma "linha"?

— E' aquillo com que a minha mãe me prega os botões.

O caso do Conselho



— Para deslindar a pendenga, eu acho que o Conselho podia funcionar com um só, o prefeito.



Despedida do anno

— Em que dia estamos?

— Para você, todos os dias são eguaes em cambaleações.

— E' verdade, não tenho fim de anno, ligo sempre o anno que vae com o anno que vem.